

LIVROS DIGITAIS (E-BOOKS)

na Educação Básica: uma Possibilidade Prática



Organizadores

Pricila Kohls dos Santos

Danilo da Costa

Roberval Angelo Furtado



Editora
JRG

**Pricila Kohls dos Santos
Danilo da Costa
Roberval Angelo Furtado
(organizadores)**

**Livros Digitais (E-books) na Educação Básica: uma
possibilidade prática**

**1ª edição
2020**

**Editora
JRG**



Santos, PK; Costa, D; Furtado, RA.

Livros Digitais (E-books) na Educação Básica: uma possibilidade prática. Organizadores: Santos, Pricila Kohls dos; Costa, Danilo da; Furtado, Roberval Angelo. Editor e Supervisor Jonas Rodrigo Gonçalves. Diagramação e Projeto Gráfico Danilo da Costa. Brasília (DF). Editora JRG, 2020.

1ª edição.

ISBN: 978-65-991302-4-3

103 fls.

I. Livros Digitais. II. Educação Básica III. Narração.1.Título.

CDU: 370

EDITOR RESPONSÁVEL

Prof. MSc. Jonas Rodrigo Gonçalves, Universidade Católica de Brasília, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Arthur Henrique de Pontes Regis, Universidade de Brasília, Brasil

Prof. Dr. Alessandro Aveni, Universidade de Brasília, Brasil

Profa. Dra. Eunice Nóbrega Portela, Universidade de Brasília, Brasil

Profa. Dra. Renata Costa Fortes, Escola Superior de Ciências da Saúde, ESCS, Brasil

Prof. Dr. Renato Bulcão de Moraes, Universidade Paulista UNIP, SP, Brasil

Profa. Dra. Rosylane Doris de Vasconcelos, Universidade de Brasília, Brasil

Profa. MSc. Maria Aparecida de Assunção, Faculdade Processus-DF, Brasil

Prof. MSc. Jonas Rodrigo Gonçalves, Universidade Católica de Brasília, Brasil

Prof. MSc. Nelson Adriano Ferreira de Vasconcelos, Universidade Católica de Brasília, Brasil

DIAGRAMAÇÃO

Prof. Esp. Danilo da Costa, Universidade Católica de Brasília,
Brasil

REVISÃO LINGUÍSTICA

Prof. MSc. Jonas Rodrigo Gonçalves, Universidade Católica
de Brasília, Brasil

CORPO DE APOIO TÉCNICO

Profa. Esp. Rosilene da Silva Moura, Universidade de
Brasília, Brasil

Prof. Esp. Danilo da Costa, Universidade Católica de Brasília,
Brasil

Profa. Roseli Aparecida Gonçalves, Universidade de Brasília,
Brasil

ORGANIZADORES

Pricila Kohls dos Santos

Professora e pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCB/DF. Líder do Grupo de Pesquisa GeTIPE. Doutora em Educação pelo PPGEdu/PUCRS, com estágio sanduíche na Universidad Politécnica de Madrid (2014). Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência estudantil (GeTIPE). Integrante da RIES - Rede Sulbrasileira de Investigadores em Educação Superior, do ARGOS (Grupo de Pesquisa em EAD da PUCRS). Integrante do Comitê fundador da RedGUIA (2017), participou do Projeto Alfa GUIA (Gestão Universitária Integral do Abandono - 2012 - 2014). Mestre em Educação pelo PPGEdu/PUCRS, possui graduação em Pedagogia Múltiplos e Informática Educativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Realiza assessoria pedagógica em EAD e prestação de serviços e consultoria em Tecnologia Educacional e EaD. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologias Digitais na Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologias digitais, educação a distância, educação superior, permanência estudantil, internacionalização, ambientes de aprendizagem, informática na educação, formação de professores, tutoria online. Tendo realizado estágio Pós Doutoral (PNPD) na PUCRS vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao Centro de Estudos em Educação Superior, sob orientação da Prof. Dra. Marília Costa Morosini (Pesquisadora 1A - CNPq).

Danilo da Costa

Mestrando em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Especialista em Direito Constitucional e Processo Constitucional; Direito do Trabalho e Processo Trabalhista; Direito Administrativo. Licenciado em Geografia. Atualmente professor de TCC da Faculdade Processus no curso de Direito.

Membro do corpo técnico da Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Editor assistente das revistas científicas: Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social; Anais do Congresso de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social da Faculdade Processus; Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros. Membro dos grupos de pesquisa da Faculdade Processus: Português Jurídico; Língua Portuguesa e Carreiras Públicas; Direito e Políticas Públicas.

Roberval Angelo Furtado

É mestre em educação pela Universidade Católica de Brasília, especialista em gestão escolar e pedagogo (com habilitação para docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e supervisão escolar) pela Universidade Católica Dom Bosco. Atuou como professor dos anos iniciais do ensino fundamental, supervisor escolar do Colégio Salesiano Dom Bosco, Coordenador de Educação Profissional (2008 a 2010), Superintendente de Políticas de Educação (2010 a 2014) da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul e Conselheiro do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2009 a 2015). No Ministério da Educação (2015-2019), atuou como Coordenador-geral de Implantação dos Planos Estaduais e Municipais de Educação e Diretor de Articulação com os Sistemas de Ensino (substituto). Na Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, foi Diretor do Departamento de Educação (2019-2020). Tem experiência na área de educação, com ênfase em currículo, formação de professores, legislação educacional, planos de educação e regime de colaboração. É servidor de carreira da Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS (professor e especialista em educação).

AUTORES

Jonas Rodrigo Gonçalves

Doutorando em Psicologia pela UCB; mestre em Ciência Política (Direitos Humanos, Políticas Públicas e Cidadania); Especialista em Letras (Revisão de Texto), em Direito (Constitucional, Administrativo e Trabalhista), em Educação (Docência na Educação Superior, Didática do Ensino Superior em EAD e em Formação de Professores em EAD); licenciado em Filosofia e em Letras (Português e Inglês). Editor, revisor e escritor.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>.

E-mail: professorjonas@gmail.com.

Thaís Ribeiro dos Santos Pessoa

Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). MBA em Gestão Estratégica de TI pela Fundação Getúlio Vargas; Especialista em Engenharia de Software pela UCB. Pós-Graduada em Sistemas Distribuídos pela UFC. Graduada em Ciência da Computação pela PUC-Minas e Licenciatura em Matemática pela UnB. Atua na área de Gestão de Pessoas nos Correios. Tem experiência em Gestão de Arquitetura de TI; Gestão de times de Desenvolvimento de sistemas Web, DW, API's com uso dos Métodos Ágeis. Tem interesse nas áreas de Metodologias Ativas; Ensino da Matemática para EJA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2193-9319>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8328187143996533>.

E-mail: thairsrpessoa@gmail.com.

Claudio Marcio Pereira dos Reis

Mestrando em Educação da Universidade Católica, Professor da rede Estadual GO, formação inicial em química e matemática. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4969-9767>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5136453599881434>.

E-mail: cmpr71@hotmail.com

Naiara Nunes

Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9468-2676>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4479773960155311>.

E-mail: naiara.ns@hotmail.com

Juliana Olinda Martins Pequeno

Pedagoga, professora da graduação, especialista em Gestão Escolar e mestranda do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu de Educação da Universidade Católica de Brasília.

Orcid: <https://orcid.org/000-0002-6405-8012>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2482643769429749>.

E-mail: juliana.pequeno@a.ucb.br

André Gustavo Bastos Lima

Mestre em Gestão Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília (2008) e graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pela Faculdade de Ciências e Informática (1999). Atualmente é doutorando em Educação pela UCB, estrategista de marketing de governo digital no Serviço Federal de Processamento de Dados e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3783-2022>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9870281017231708>.

E-mail: andregblima@gmail.com

Cássio Cavalcante Andrade

Doutorando em Educação (UCB). Mestre em Direito do Estado (PUC/SP). Professor universitário (ESPM) das disciplinas de direitos humanos e legislação do jornalismo (licenciado). Advogado da União. Consultor jurídico do Comando da Aeronáutica. Foi Consultor jurídico do MEC, consultor jurídico adjunto do Ministério da Justiça, consultor jurídico da União no Estado de São Paulo (substituto) e titular da banca suplementar (exame oral) dos concursos públicos de Advogado da União de 2012/3 e 2016/7.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5875-8805>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9909280223219044>.

E-mail: cassio.cavalcante97@gmail.com.br

Ana Carolina Ribeiro Hee

Mestranda em Educação, Pós graduada em Qualidade e Produtividade com foco na Indústria 4.0, Pós graduada em Engenharia de Produção, Graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura Plena. Coach e Analista Comportamental. Experiência de 17 anos em Gestão Industrial na área de dispositivos médicos. Auditora interna. Instrutora Profissional de cursos técnicos, de qualificação e aperfeiçoamento.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0470-0835>. Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6581775048657258>.

E-mail: carolribeiro@gmail.com

Denylson Douglas de Lima Cardoso

Mestrando em Educação na linha de pesquisa Processo Educacional e Formação de Professores da Universidade Católica de Brasília (UCB); Graduação em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e Pedagogia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas (CESB); Possui especialização em Educação na Diversidade e Cidadania pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB); Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Goiás (NDH/UFG); Gestão e Orientação Educacional.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4212-3696>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9602283526422548>.

E-mail: denylsondouglas@gmail.com

Thalita de Camargo Miranda

Thalita de Camargo (1990) Graduada em Pedagogia - Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB). Apaixonada pela Educação Infantil em especial pela etapa da alfabetização Alfabetização. Professora Facilitadora e Regente do Colégio Internacional de Brasília - Mestranda em Educação - Universidade Católica de Brasília.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3329-2658>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1959622390541532>

E-mail: thalitadecamargo@gmail.com

Elisa Rosa Coimbra

Graduada em Administração e Pós-Graduada em Gestão de Pessoas, Gestão Pública, Docência da Educação Profissional e Educação Inclusiva e Especial. Aluna Especial no Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5090-1304>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1174592355984094>.

E-mail: elisacoimbras@gmail.com

Marília Rafaela Oliveira Requião Melo Amorim

Professora do Instituto Federal de Educação de Goiás. Mestranda em Educação da Universidade Católica de Brasília.

Orcid: <https://orcid.org/0000000339147950>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6722206010721448>

E-mail: lilarafa@hotmail.com

Diêgo Borges Rodrigues

Graduado em Administração pelo Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília IESB (2013). Pós graduado (MBA) em Gestão Estratégica de Pessoas pelo IBMEC e em Docência Virtual e Presencial no Ensino Superior pela UCB. Cursando Mestrado em Educação como aluno especial na Universidade Católica de Brasília. Experiência na área de Gestão Estratégica de Pessoas, em especial no subsistema de Treinamento e Desenvolvimento.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0816-9858>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9363267671125534>

E-mail: diegoborgesr@gmail.com

Vasti Ribeiro de Sousa Soares

Professora. Especialista em Gestão, Orientação Educacional e Psicopedagogia.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7165-2792>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5678211752770220>.

E-mail: vastiribeiro50h@gmail.com

Priscilla Maria Silva dos Santos

Revisora de textos e mestranda em Educação (Universidade Católica de Brasília - UCB). Possui Graduação em Letras (UCB); Pós-Graduação em Gramática Avançada, Revisão e Produção Textual (Faculdade Guairacá); Pós-Graduação em Educação a Distância (Universidade Católica Dom Bosco); Pós-Graduação em Tradução de Espanhol (UNINASSAU).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2219-729X>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1169504563161455>.

E-mail: priscilla.maria@gmail.com

Sheila da Silva Borges

Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Especialista em Educação a Distância pelo Instituto Federal de Minas Gerais-IFMG e Gestão de projetos pela Anhanguera. Graduada em Ciências Sociais bacharelado e licenciatura. Supervisora Acadêmica dos cursos EAD na Universidade Católica de Brasília.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0364-9142>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4561057599074831>.

E-mail: sscheilaa@gmail.com

Osnilson Rodrigues Silva

Graduado em Filosofia pela UNESP-Marília, especialista em Filosofia pela UCB, Mestre em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos pela UFT e atualmente é estudante do programa de Doutorado em Educação pela UCB. Atua como professor no Ensino Superior e Médio e é guitarrista da banda VITROLA.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9972-9106>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7918178592519138>

E-mail: osnilson.rodrigues@gmail.com

APRESENTAÇÃO

As tecnologias digitais estão presentes em nosso cotidiano e fazem parte de nosso dia a dia, mais recentemente, nos vimos assolados por uma pandemia mundial, ocasionada pelo COVID-19, na qual o isolamento social foi uma das principais medidas para tentar conter sua evolução.

Diferentes setores da sociedade tiveram que adaptar suas atividades, e na educação não foi diferente. Muitas instituições educativas viram nos recursos das tecnologias digitais, o que a muito vem sendo dito, as tecnologias podem ser uma alternativa viável para a educação e, no caso da pandemia, para a continuidade das atividades educativas.

Nesta seara, o presente livro desenvolvido como uma atividade acadêmica da disciplina de Educação, Tecnologia e Comunicação (ETC) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília apresenta como alternativa para dinamização do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita a inserção dos livros digitais na educação básica. O presente livro é resultado de uma experiência prática de desenvolvimento de livro digital com apoio da ferramenta Google Forms para a criação de textos narrativos-descritivos com estudantes da pós-graduação que foram desafiados a criar narrativas no papel de estudantes da educação básica.

Assim, este livro pode ser utilizado, tanto para o ensino de narrativas, por meio dos exemplos aqui presentes, como também como um guia para a realização de uma atividade criativa e inventiva com estudantes da educação básica por meio do uso de recursos das tecnologias digitais.

Desejo a você leitor e/ou leitora, uma ótima leitura e êxitos em sua caminhada de ensinar e aprender com tecnologia.

*Pricila Kohls dos Santos, Dra.
Professora da disciplina de ETC/2020-2*

SUMÁRIO

Introdução	20
Capítulo 01	
A Utilização de Livros Digitais (E-Books) como Metodologias Ativa na Educação Básica e as Respectivas Tecnologias Envolvidas neste processo	
<i>Roberval Angelo Furtado</i>	
<i>Danilo da Costa</i>	
<i>Pricila Kohls dos Santos</i>	22
Capítulo 01	
Construção de texto narrativo-descritivo	
<i>Jonas Rodrigo Gonçalves</i>	21
Capítulo 02	
O passeio com nossos cachorros nesta primavera colorosa e quente	
<i>Thaís Ribeiro dos Santos Pessoa</i>	47
Capítulo 03	
O feitiço virou contra o feiticeiro	
<i>Claudio Marcio Pereira dos Reis</i>	63
Capítulo 04	
Subindo até a lua!	
<i>Naiara Nunes</i>	65
Capítulo 05	
Minha festa dentro de casa	
<i>Juliana Olinda Martins Pequeno</i>	67
Capítulo 06	
Tive que usar magia para aprender programar	
<i>André Gustavo Bastos Lima</i>	69

Capítulo 07	
Uma viagem a Brasília	
<i>Cássio Cavalcante Andrade</i>	72
Capítulo 08	
Que susto! Me viram através da câmera!	
<i>Ana Carolina Ribeiro Hee</i>	74
Capítulo 09	
O reconhecimento e a diferença na escola: o eu o outro e nós!	
<i>Denylson Douglas de Lima Cardoso</i>	76
Capítulo 10	
Quem não parar, vai chegar lá!	
<i>Thalita de Camargo Miranda</i>	78
Capítulo 11	
Fiquei de recuperação e agora?	
<i>Elisa Rosa Coimbra</i>	81
Capítulo 12	
O beijo inesperado	
<i>Marília Rafaela Oliveira Requião Melo Amorim</i>	86
Capítulo 13	
Ensinando o colega a pegar carona no ônibus	
<i>Diêgo Borges Rodrigues</i>	88
Capítulo 14	
Brincar é bom demais	
<i>Vasti Ribeiro de Sousa Soares</i>	90
Capítulo 15	
Uma valiosa descoberta	
<i>Priscilla Maria Silva dos Santos</i>	92

Capítulo 16

Ops...escorreguei!!

Sheila da Silva Borges94

Capítulo 17

A pipoca na escola

Osnilson Rodrigues Silva97

Considerações Finais 102

RESUMO

Este livro é resultado de uma oficina organizado pela Professora Dra. Pricila Kohls dos Santos, com alunos de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília, vinculado à disciplina de Educação, Tecnologia e Comunicação. A proposta deste livro é apresentar reflexões e possibilidades de produção por meio do uso da tecnologia na educação básica, bem como a construção do perfil professor-reflexivo no ensino básico. A proposta da disciplina é aplicação e a realização de uma experiência com uso de tecnologia digital com a turma. A proposta feita, para a turma de mestrandos e doutorandos, foi uma atividade de Língua Portuguesa, usando o formulário (*Google Forms*), na construção de um texto narrativo-descritivo. Por meio da personificação dos autores, a ligação com a educação básica foi dada para apresentar aos professores de ensino básico possibilidades para o desenvolvimento de produção usando as tecnologias digitais. No primeiro capítulo do livro, o professor convidado Jonas Rodrigo Gonçalves, explica linguisticamente como se elabora um texto narrativo-descritivo com discurso direto e indireto. Após este capítulo, esta obra apresenta os textos narrativos-descritivos elaborados por cada aluno do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: Livros Digitais. Educação Básica. Produção Acadêmica. Língua Portuguesa. Narração- Descritiva.

ABSTRACT

This book is the result of a workshop organized by Professor Dr. Pricila Kohls dos Santos, with Masters and PhD students in Education at the Catholic University of Brasilia, linked to the subject of Education, Technology and Communication. The purpose of this book is to present reflections and possibilities of production through the use of technology in basic education, as well as the construction of the teacher-reflective profile in basic education. The purpose of the course is application and an experiment with the use of digital technology with the class. The proposal made for the master's and doctoral students, was a Portuguese language activity, using the form (Google Forms), in the construction of a narrative-descriptive text. Through the personification of the authors, the connection with basic education was given to present basic education teachers with possibilities for the development of production using digital technologies. In the first chapter of the book, guest professor Jonas Rodrigo Gonçalves, explains linguistically how to write a narrative-descriptive text with direct and indirect discourse. After this chapter, this work presents the narrative-descriptive texts prepared by each student of the stricto sensu graduate program in Education at the Catholic University of Brasília.

KEYWORDS: *Digital books. Basic education. Academic Production. Portuguese language. Descriptive narration.*

RESUMEN

Este libro es el resultado de un taller organizado por la profesora Dra. Pricila Kohls dos Santos, con estudiantes de Maestría y Doctorado en Educación de la Universidad Católica de Brasilia, vinculado a la disciplina de Educación, Tecnología y Comunicación. El propósito de este libro es presentar reflexiones y posibilidades de producción a través del uso de la tecnología en la educación básica, así como la construcción del perfil docente-reflexivo en la educación básica. El propósito del curso es la aplicación y un experimento con el uso de tecnología digital con la clase. La propuesta realizada para los estudiantes de maestría y doctorado, fue una actividad en lengua portuguesa, utilizando el formulario (Google Forms), en la construcción de un texto narrativo-descriptivo. A través de la personificación de los autores, se dio la conexión con la educación básica para presentar a los docentes de educación básica las posibilidades para el desarrollo de la producción utilizando tecnologías digitales. En el primer capítulo del libro, el profesor invitado Jonas Rodrigo Gonçalves, explica lingüísticamente cómo escribir un texto narrativo-descriptivo con discurso directo e indirecto. Después de este capítulo, este trabajo presenta los textos narrativo-descriptivos elaborados por cada estudiante del programa de posgrado stricto sensu en Educación de la Universidad Católica de Brasilia.

PALABRAS-CLAVE: *Libros digitales. Educación básica. Producción académica. Lengua portuguesa. Narración descriptiva.*

INTRODUÇÃO

Danilo da Costa

Livros Digitais (E-books) na Educação Básica: uma possibilidade prática. Este livro é resultado de uma oficina elaborada com mestrandos e doutorandos em Educação na Universidade Católica de Brasília, vinculado à disciplina “Educação, Tecnologia e Comunicação”, coordenada pela professora Dra. Pricila Kohls dos Santos.

Este livro tem como características apresentar reflexões e possibilidades de produção na educação básica através do uso das tecnologias. Além disso, todas as produções desenvolvidas por professores e alunos como metodologias ativas, desenvolve a construção do perfil professor-reflexivo.

A proposta da disciplina é aplicação e a realização de uma experiência com uso de tecnologia digital com a turma. Os temas ficaram à escolha do(a) aluno(a), definidos para os seminários orientados – Práticas de Pesquisa. Os objetivos propostos para disciplina são: conhecer os fundamentos da Tecnologia Educacional; elaborar revisão de literatura sobre o tema; elaborar proposta de emprego de metodologias para a sala de aula inovadora; situar os contextos de diversidade na educação básica e superior, com o intuito de identificar as possibilidades e viabilidade de adoção das tecnologias digitais, principalmente no contexto brasileiro; contribuir para a identificação de possibilidades e oportunidades de pesquisa.

A proposta feita, para a turma de mestrandos e doutorandos, foi uma atividade de Língua Portuguesa, usando o formulário (*Google Forms*). Foi convidado o professor Jonas Rodrigo Gonçalves, especialista na área, para auxiliar nas questões linguísticas. O tema era livre para cada aluno escrever o texto narrativo-descritivo, parágrafo por parágrafo. No entanto, cada aluno colocou-se no lugar de adolescentes de 14 anos de idade que estão cursando a oitava série, nono ano,

do ensino fundamental. A linguagem foi fundamentada no universo vocabular do personagem escolhido.

A ligação com a educação básica pela personificação dos autores foi dada para apresentar aos professores de ensino básico possibilidades para o desenvolvimento de produção, usando as tecnologias.

No primeiro capítulo do livro, o professor convidado Jonas Rodrigo Gonçalves explica linguisticamente como se elabora um texto narrativo-descritivo com discurso direto e indireto.

Após este capítulo, esta obra apresenta os textos narrativos-descritivos elaborados por cada aluno do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Brasília.

CAPÍTULO 01

A UTILIZAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS (*E-BOOKS*) COMO METODOLOGIAS ATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS RESPECTIVAS TECNOLOGIAS ENVOLVIDAS NESTE PROCESSO

THE USE OF DIGITAL BOOKS (E-BOOKS) AS ACTIVE METHODOLOGIES IN BASIC EDUCATION AND THE RESPECTIVE TECHNOLOGIES INVOLVED IN THIS PROCESS

*Roberval Angelo Furtado
Danilo da Costa
Pricila Kohls dos Santos*

Resumo

O presente capítulo trata dos livros digitais (*e-books*) na Educação Básica. Inicialmente, apresentam-se o marco legal acerca da oferta desse nível de ensino no Brasil em nível nacional, a partir da Constituição Federal de 1988, as considerações referentes à intencionalidade da educação na sociedade, formação integral e metodologia de ensino na perspectiva da inovação e atendimento às necessidades e especificidades dos sujeitos da escola. Destacam-se dados do Instituto Nacional de estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre a Educação Básica no Brasil. Posteriormente, aborda-se a utilização dos livros digitais (*e-books*) como metodologia e suas respectivas tecnologias no contexto escolar com impacto na ação docente. Apresenta, ainda, a democratização dos livros digitais (*e-books*) como recurso didático para auxiliar professores e estudantes na prática da leitura e produção de textos, onde a compreensão do processo de elaboração contribui para que as tecnologias da informação e da comunicação se tornem acessíveis aos envolvidos.

Palavras-chave: Educação Básica; Tecnologia; E-books; Metodologia Ativa.

Abstract

This chapter deals with digital books (e-books) in the Brazilian Basic Education school. Initially, the legal framework regarding the offer of this level of education in Brazil at the national level is presented, starting from the Federal Constitution of 1988, the considerations regarding the intentionality of education in society, integral formation and teaching methodology in the perspective of innovation and meeting the needs and specificities of school subjects. We highlight data from the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep) on Basic Education in Brazil. Subsequently, the use of digital books (e-books) as a methodology and their respective technologies in the school context with an impact on teaching action is addressed. It also presents the democratization of digital books (e-books) as a didactic resource to assist teachers and students in the practice of reading and producing texts, where understanding the elaboration process contributes to making information and communication technologies accessible those involved.

Keywords: Basic Education; Technology; E-books; Active Methodology.

Introdução

A oferta da educação brasileira está amparada na Constituição Federal de 1988 (CF/1988) como parte das políticas sociais estruturantes para atendimento às pessoas e para o desenvolvimento da nação. De acordo com os preceitos constitucionais a educação é um direito de todos os cidadãos, dever do Estado e da família, organizada em dois níveis de ensino, quais sejam, a Educação Básica e a Educação Superior, ambos com regulamentação e características específicas para a oferta em todo território nacional.

Designadamente sobre a Educação Básica, observa-se que desde a promulgação da CF/1988 (Brasil, 1988) se tem a ampliação do acesso as suas etapas de ensino, mesmo com as dificuldades em atender as demandas Educação Infantil, no caso da creche, e atratividade e permanência do jovem no Ensino Médio, desafios que perpassam questões de infraestrutura e gestão pedagógica das escolas e redes de ensino, os quais devem ser enfrentados pelos entes federativos visando à melhoria da oferta dos serviços educacionais.

Nessa seara, a etapas e modalidades da Educação Básica tem importante papel na formação integral dos estudantes, as quais devem ser promovidas visando a formação integral dos estudantes e sua preparação para a vida em sociedade e o mundo do trabalho, conforme preconiza a Constituição Federal de 1988 (CF/1988) e os demais documentos normativos da área educacional, pois as ações que a escola promovem impactam diretamente na comunidade escolar e no futuro de milhões de brasileiros.

Ao tratarmos as escolas e os profissionais desse nível de ensino, retomamos os estudos e debates acerca da inovação que deve ocorrer para a promoção do processo de ensino e de aprendizagem, agregando as tecnologias educacionais como recursos metodológicos capazes de democratizar o acesso à informação e promover a inserção social e educacional a muitos cidadãos e localidades.

Assim sendo, a utilização dos livros digitais (e-books) se constitui, inicialmente, como aliado pedagógico no estímulo à leitura e à produção de textos no contexto das turmas da Educação Básica, considerando as inúmeras possibilidades criativas para a sua elaboração, inclusive aquelas que envolvem as possibilidades colaborativas com a participação direta dos estudantes e professores.

Dessa forma, este capítulo se propõe a apresentar um breve panorama da Educação Básica no Brasil, apoiando-se em dados estatísticos coletados e disponibilizados pelo Inep, na legislação correlata à área e destaca a importância dos

livros digitais (e-books) como metodologia de ensino que fomenta a leitura e a escrita entre os professores e estudantes desse nível de ensino, contribuindo com a intencionalidade e as finalidades da educação.

Contexto da Educação Básica

A educação é uma das políticas públicas mais importantes para o desenvolvimento da sociedade sob a responsabilidade do Estado e da família, na perspectiva de formação humana, que deve considerar que o “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2005, p.13).

Essa premissa pode ser observada no art. 205 da Constituição Federal de 1988 (CF/1988) que estabelece a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Portanto, a educação deve ser desenvolvida junto aos cidadãos, considerando se tratar do desenvolvimento humano e, ainda, envolvendo as características históricas, sociais, culturais e econômicas do território, as quais devem contribuir para o seu pleno desenvolvimento social, pois de acordo com Pinto (1989, p.29) “a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”, remetendo-nos a responsabilidade maior não só de propor a política da área e sim de atender aos anseios daqueles que dela necessita.

Nessa perspectiva, a “educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social [...], que ocorre por intermédio de instituições educativas, a exemplo das escolas de educação básica, são diversas as finalidades educacionais

estabelecidas” (Dourado, Oliveira e Santos, 2007, p. 7) a ser garantida não apenas como direito constitucional e sim como investimento na pessoa humana e no fortalecimento das demais políticas sociais.

Na esteira da Carta Magna de 1988 (BRASIL, 1988), a legislação educacional brasileira nas últimas décadas tem avançado na consagração de direitos à população, principalmente no que se refere ao acesso à escolarização. Esse indicador pode, inicialmente, ser evidenciado pela “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade” assegurada desde a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009 (BRASIL, 2009), em comparação à idade constante na CF/1988 quando da sua promulgação, ou seja, dos 7 aos 14 anos. Essa ampliação abrange uma faixa etária da população em plena formação intelectual e cognitiva que necessita de formação integral para seu pleno desenvolvimento.

No Brasil, a Educação Básica compreende o nível de ensino com o maior número de envolvidos no processo educacional e é constituída na diversidade e na pluralidade socioeconômica e cultural do país, marcada por desigualdades que persistem historicamente e assolam grupos que são marginalizados dos processos de escolarização, como negros e as pessoas que vivem em comunidades em condições de alta vulnerabilidade social.

Os dados recentes da Educação Básica no Brasil obtidos pelo Censo Escolar, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), disponibilizados por meio do documento Censo da Educação Básica/2019 – Notas Estatísticas, destaca que neste nível de ensino o Brasil registrou “47,9 milhões de matrículas nas 180,6 mil escolas de educação básica no Brasil, cerca de 582 mil matrículas a menos em comparação com 2018, o que corresponde a uma redução de 1,2% no total” (BRASIL, 2020, p. 5).

O documento em pauta apresenta que a maioria das matrículas da Educação Básica está sob a responsabilidade das redes públicas de ensino, que compreendem as redes federal, estaduais e municipais, num total de 38.739.461 estudantes, enquanto as escolas da iniciativa privada matricularam 9.134.785 estudantes, e destaca, ainda que:

As matrículas da educação básica se encontram majoritariamente na área urbana (88,9%). Na rede privada, 99% das matrículas estão em escolas urbanas. Na rede pública, as escolas municipais são as que apresentam a maior proporção de matrículas na área rural, com 19%, seguida das escolas federais, com 12,3% das matrículas. (BRASIL, 2020, p. 6).

Dos dados do Inep referentes à Educação Básica podemos depreender a organização das escolas deste nível de ensino conforme a sua esfera administrativa e localização se encontra da seguinte forma:

Tabela 1 – Número de escolas por dependência administrativa, segundo a localização – 2019

Localização da escola	Dependência administrativa					
	Total	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Total	180.610	139.176	698	30.160	108.318	41.434
Urbana	125.265	84.483	605	24.827	59.051	40.782
Rural	55.345	54.693	93	5.333	49.267	652

Fonte: Inep/2019.

Esses dados nos mostram uma visão global da distribuição do atendimento aos cidadãos no que se refere à Educação Básica a partir do Censo Escolar, o que nos remete à compreensão do acesso predominante na zona urbana e em escolas públicas, tendo as redes municipais de ensino o maior quantitativo de estabelecimentos de ensino. Assim, as políticas educacionais devem considerar o acesso à escola e à

escolarização aos cidadãos como a porta de entrada para um mundo de oportunidades e de melhoria para cada um e para o conjunto da sociedade, principalmente no mundo em que vivemos em que as transformações tecnológicas ocorrem de forma acelerada e, em muitos casos, não atinge o contexto educacional.

Nesse sentido, a escola se constitui num importante espaço de formação integral dos estudantes, com tempos e espaços de aprendizagem que contribuam com a promoção de conhecimentos e saberes, rompendo a fragmentação das disciplinas e contribuindo para que a

[...] escola que quer proporcionar educação integral deveria ocupar-se de ações pedagógicas de formação cultural e científica aos alunos e à formação das capacidades intelectuais e, desse modo, assegurar as condições para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos. (Libâneo, 2014, p. 15)

O ambiente escolar promove um movimento intencional do conhecimento formal que reverbera na sua comunidade e se traduz em enriquecimento para todos, seja dentro ou fora dos seus domínios físicos. É a escola como propagadora do conhecimento e da cultura na comunidade escolar, pois “a escola tem a especificidade de, do ponto de vista da formação humana, garantir a apropriação de elementos da cultura que se transformem, na prática social, em instrumentos de luta no enfrentamento da desigualdade social” (Tozoni-Reis, 2010 ,p. 6)

A escola se torna, assim, espaço de interação e aprendizagem. Nesse cenário, a educação tem buscado novas metodologias de ensino que atendam as demandas da sociedade, promovendo a resignificação das relações entre os sujeitos que transitam nesse universo a partir do fazer pedagógico, sobremaneira a relação entre professores e estudantes que, de acordo com ...

Assim, a escola deve estar atenta às necessidades educacionais dos seus estudantes e inovar na perspectiva

(conceito de inovação), agregando metodologias de ensino capazes de contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem.

Livros Digitais como Metodologia e suas Respectivas Tecnologias

A tecnologia é, sem dúvidas, uma grande aliada do docente de educação básica que queira incentivar o aprendizado profícuo. Cada vez mais as novas gerações já se encontram familiarizadas com recursos tecnológicos. Para atrair o público discente de educação básica, o professor precisa adaptar-se aos novos tempos, fazendo uso de tecnologias que promovam o aprendizado ativo por parte dos educandos.

Nossa cultura ganhou um novo perfil com o avanço das tecnologias e com o advento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). O ritmo do conhecimento mudou a maneira como as pessoas pensam e trabalham. Novos métodos de ensino e de aprendizagem têm surgido em relação à educação, exigindo uma nova postura dos educadores, principalmente daqueles que atuam em sala de aula, trabalhando especificamente com crianças e jovens movidos pela tecnologia (SOUZA, 2015, p. 02).

Diante das tecnologias modernas emergentes, o desafio do professor é grande, haja vista muitas vezes os alunos estarem, na maioria das situações, mais atualizados do que o próprio professor, no que tange a questões tecnológicas. Nesse sentido, os docentes precisam se atualizar para conseguir instruir os alunos sobre onde buscar o conteúdo, como reuni-lo, manuseá-lo, tratá-lo e usá-lo.

Pelo fácil e rápido acesso, os livros digitais têm sido cada vez mais cogitados nas salas de aulas. Além disso, os *e-books*, no cenário educacional, ganham popularidade e surgem como um plano de democratização da alfabetização, principalmente por terem um custo cerca de trinta a cinquenta por cento inferior ao do livro impresso (PROCÓPIO, 2010).

Duarte *et al.* (2013, p. 168) aduzem que:

E-book refere-se ao livro eletrônico como o resultado da integração da estrutura clássica do livro, ou preferencialmente, o conceito familiar de um livro, com características que podem ser fornecidas pelo ambiente eletrônico, o qual é concebido como um documento interativo que pode ser composto e lido num computador.

Desse modo, o principal objetivo dos livros digitais é a disponibilização de um livro em formato digital para que possa ser visualizado no computador ou em um dispositivo móvel. Isso torna a leitura muito mais fácil, pois permite que o material possa seja acessado na escola, no transporte coletivo, num parque, em casa, numa praça, ou em qualquer outro lugar.

A nova escola é responsável não apenas por incentivar a leitura e a escrita em uma base alfabética convencional, mas também em uma base digital e pictórica. Porém, não há dúvida de que, de acordo com a posição social, há distinções quanto à disponibilidade, posse e uso das modernas tecnologias de comunicação (AMIN; TEIXEIRA; CASTRO, 2019, p. 03).

A questão social destacada por Amin, Teixeira e Castro (2019) é muito importante quando o assunto é tecnologia. Sabe-se que algumas escolas públicas sequer têm laboratório de informática ou mesmo acesso à internet. Nesse sentido, releva destacar que a condição social impacta diretamente tanto no acesso às tecnologias educacionais como na utilização dos recursos tecnológicos.

O livro digital é uma forma diferenciada de inserir o aluno em qualquer sala de aula e em qualquer momento de sua vida, seja no ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e também na educação infantil. É importante que a escola mude, encontrando novas tecnologias para atrair e engajar o aluno. O livro interativo pode tornar a prática mais inovadora e pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade nos alunos, atuando, ainda, como meio para promover a leitura, o estudo e o aprendizado.

Na educação básica, utilizar um *e-book* enquanto livro interativo pode potencializar o gosto pela leitura. Pois, num livro interativo, o leitor pode clicar em algo que lhe interesse e ser automaticamente direcionado para um outro capítulo, a partir de seu clique. Há muitos livros interativos, por exemplo, com aventuras em forma de RPG (Role-Playing Game), cujas decisões são tomadas pelo leitor, que passa a ser direcionado para um novo momento daquela aventura. Ou seja, num único livro interativo de RPG, cada leitor lê uma obra diferente, pois os caminhos e decisões são autônomos.

Prado (2015, p. 27950) aduz que o advento dos livros digitais deu aos leitores uma nova maneira de acesso de leitura. Os recursos necessários para a leitura de livros nesse formato estão se tornando cada vez mais populares e disponíveis para o consumidor-leitor. Os textos didáticos, então, assumem constantemente o mesmo formato em decorrência desse comportamento. A implantação dos livros didáticos nas escolas equipou os professores com tecnologias modernas para o estudo e o domínio das necessidades. O que, por sua vez, tem contribuído para que outras variáveis impeçam seu crescimento completo.

Nesse sentido, os *e-books* fornecem vários métodos didáticos para melhor aprimorar habilidades que requerem aprendizado e imaginação, baseados na criatividade das crianças e na utilização do mesmo como meio de interação.

Nessa perspectiva, a leitura digital permite que o aluno tenha acesso facilitado aos mais variados materiais, o que pode estimulá-lo a ler mais e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos com o auxílio das tecnologias. Nesse sentido, torna-se necessário que os professores organizem suas aulas, valendo-se dos recursos da era digital disponíveis também no contexto escolar (SCHOLL; LIMA, 2018, p. 270).

Até aqui, pode-se observar o quanto um *e-book* se constitui como uma interessante ferramenta tecnológica aos estudos, sobretudo numa época em que o acesso dos alunos de educação básica aos meios digitais é cada vez mais

frequente. Contudo, mais interessante ainda é utilizar a elaboração de *e-books* por alunos e professores de educação básica como uma metodologia ativa de aprendizagem.

Para produzir *e-books* na educação básica, tanto o professor quanto os alunos precisam conhecer as tecnologias envolvidas na construção. Além disso, o professor precisa deixar clara e atraente a sua proposta, para que o aluno fique motivado e interessado.

Várias tecnologias podem ser utilizadas na elaboração de um livro digital entre professor e alunos de educação básica. Pode ser utilizado, por exemplo, o *Google Forms*, formulário gratuito que permite que haja respostas a perguntas, na perspectiva de coleta de dados que possam gerar um livro. Podem ser utilizados, ainda, sites de dicionários, ou mesmo aplicativos, para que sinônimos sejam consultados, ampliando a capacidade vocabular discente, bem como outros recursos tecnológicos atrelados à produção de *e-books*.

Segue exemplo de utilização da ferramenta *Google Forms*, para trabalhar com os alunos na construção de um *e-book* sobre narração-descritiva, na disciplina de língua portuguesa. Essa construção envolve a metodologia ativa.

Nessa primeira parte, utilizamos o formulário do *Google Forms* para a coleta de informação do autor ou do personagem. Essas informações são preciosas, pois poderá identificar o aluno, e conseguir visualizar seu vocabulário linguístico e sua interpretação das perguntas no decorrer do formulário.

Figura 01: identificação do aluno.

Os livros digitais (e-books) na escola de educação Básica: recortes da pesquisa e da produção científica

Contexto: Vocês farão uma atividade de Língua Portuguesa. Irão escrever um texto narrativo-descritivo, parágrafo por parágrafo. Farão uma redação, uma narração com elementos descritivos. No entanto, vocês se colocarão no lugar de adolescentes de 14 anos de idade que estão cursando a oitava série nono ano do ensino fundamental. Pense na linguagem e no universo vocabular desta sua personagem. Cada redação de vocês se tomará um capítulo de um livro eletrônico (e-book) que será publicado com ISBN (registrado na Câmara Brasileira do Livro) pela Editora JRG. E, antes de qualquer coisa, muito obrigado por ter feito parte deste projeto. Por favor, responda exatamente o que pede cada questão deste formulário (Google Forms).

Tecnologias envolvidas:

- 1) Formulário eletrônico Google Forms;
- 2) Confeção de livro digital (E-book);
- 3) Publicação acadêmica eletrônica em plataforma OJS: Portal de Livros Abertos da Editora JRG.
- 4) Dicionário eletrônico Dicio: <https://www.dicio.com.br>
- 5) Aplicativo de dicionário para celular android;
- 6) Dicionário Língua Portuguesa (Porto Editora), na App Store, celular IOS;
- 7) Site <https://www.sinonimos.com.br>;
- 8) Aplicativo de sinónimos para celular android;

*Obrigatório

Endereço de email *

.....

_____ / 0

Opção 1

Adicionar comentários individuais

Nome completo *

.....

_____ / 0

Adicionar comentários individuais

Orcid *

/ 0

Adicionar comentários individuais

Lattes *

/ 0

Adicionar comentários individuais

Biografia do autor *

/ 0

Mestre em Gestão Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília (2008) e graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pela Faculdade de Ciências e Informática (1999). Atualmente é doutorando em Educação pela UCB, estrategista de marketing de governo digital no Serviço Federal de Processamento de Dados e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB). Já atuou como coordenador de pós-graduação EAD na Universidade Católica de Brasília (UCB), professor supervisor de disciplinas virtuais na Universidade de Brasília (UnB) e como professor do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), do Instituto Científico de Ensino Superior e Pesquisa (ICESP), da Faculdade Projeção e da Faculdade Cenequista de Brasília (FACEB). Tem experiência nas áreas de Ciência da Computação e Administração, com ênfase em Gerenciamento de Projetos, Planejamento estratégico, Governança de tecnologia da informação e Engenharia de Software, atuando principalmente nos seguintes temas: requisitos de software, análise e projeto de software, medição e análise, processo de software, métodos ágeis, qualidade de software, modelagem de processos de negócio, governança de TI, gerenciamento de projetos e planejamento estratégico.

Adicionar comentários individuais

01) Coloque-se no lugar de um(a) adolescente de 14 anos de idade que está cursando a oitava série, nono ano. Sinta-se livre para escolher o gênero do seu personagem. / 0

Conte-nos qual o gênero do seu personagem: *

Masculino

Feminino

Não definido

Outra:

Adicionar comentários individuais

Já na segunda parte, partimos para coleta de informações do que aluno pretende elaborar. Começamos com o título de sua narração e logo depois a introdução da sua narração, conforme a figura 02.

Figura 02: introdução da narração

02) Neste bimestre, trabalhamos em sala de aula o gênero textual narrativo–descritivo. _____ / 0
Conforme você aprendeu, a narração conta um fato. Agregada à descrição, a narração detalha um fato, permitindo ao leitor praticamente a visualização do fato. Nesse sentido, pense num fato curioso ou engraçado que aconteceu recentemente com você. Escreva um título inusitado para esta narração que irá fazer. Neste momento, dê apenas um título. Num título podem ter figuras de linguagem, bem como sentido figurado e, inclusive, interjeições. *

Tive que usar magia para aprender programar
.....

Adicionar comentários individuais

03) Conforme aprendemos em sala de aula, seguindo nosso livro didático, a introdução de uma narração apresenta o fato ocorrido, o tempo e o lugar. Como uma narração descritiva descreve um fato já ocorrido, todos os verbos do seu texto ficarão no passado, preferencialmente no pretérito perfeito do indicativo. Nesse sentido, Você fará agora a introdução da sua narração. Nela coloque o que ocorreu, quando ocorreu e onde ocorreu. Neste momento não entre na causa do fato, nos personagens, nos detalhes do fato, nem nas consequências do fato. Deixe claro apenas o fato ocorrido o tempo e o lugar. Seu parágrafo precisa ter no mínimo cinco linhas e pelo menos duas frases. *

Eu estava na sala da aula de programação e ouvi o professor fazer toda a explicação do que eram aquelas regras. Mas confesso, não entendi. Ao final da aula, expliquei ao professor o que entendi. Ele torceu o nariz e me perguntou, qual o seu hobby? Achei estranho, mas respondi que gostava de jogar RPG. Ele me explicou que as regras são como o tempo de duração da magia e o poder de dano. Após essa explicação, usando a magia, consegui entender o que eram as regras da programação.
.....

Adicionar comentários individuais

Na terceira parte, ensinamos métodos e estratégias para elaboração da narração. Essa parte, depende muito do aluno e do envolvimento do mesmo para interpretar a questão, bem como para entender as explicações do professor, no que tange a matéria envolvida. Conforme a figura 03 e 04

Figura 03: envolvimento do aluno com a disciplina

04) Conforme aprendemos em sala de aula, no fenômeno narrativo descritivo, usamos adjetivos antes e depois dos substantivos como elemento descritivo, permitindo ao leitor que visualize melhor a cena, além de contribuir para a caracterização de um texto mais conotativo do que denotativo. Esse processo de adjetivação consiste na identificação dos substantivos e na colocação de um adjetivo antes e outro adjetivo depois desses substantivos. Por exemplo, em "ocorreu um beijo na biblioteca", temos dois substantivos (beijo/biblioteca). Esta frase precisa ser reescrita acrescentando-se dois adjetivos para "beijo" e dois adjetivos para "biblioteca". Por exemplo: ocorreu um inesperado beijo ardente na gelada biblioteca silenciosa. Isso é adjetivação, ou seja, elementos descritivos num processo narrativo. Nesse sentido: localize todos os seus substantivos da introdução que você elaborou na pergunta três, em seguida reescreva todo o parágrafo usando a técnica da adjetivação. Use, como ferramenta tecnológica, o site <https://www.sinonimos.com.br>, que oferecerá sinônimos os quais lhe ajudarão na técnica de adjetivação; caso tenha celular android, baixe o aplicativo para facilitar. Você também pode preferir usar o dicionário eletrônico Dicio: <https://www.dicio.com.br>, que também possui aplicativo para android. Ou, caso tenha celular iOS, baixe o Dicionário Língua Portuguesa (Porto Editora), na App Store. *

Eu estava na gelada sala de aula azul de programação de computadores e ouvi o estressado professor nerd fazer toda a explicação do que eram aquelas malditas regras sem sentido. Mas confesso, não entendi nada. Ao final da sonolenta aula exaustiva, expliquei ao estressado professor nerd o que entendi. Ele torceu o longo nariz avermelhado e me perguntou, qual o seu hobby? Achei estranho, mas respondi que gostava de jogar os belos RPG mágicos. Ele me explicou que as malditas regras sem noção são como o tempo de duração da magia e o poder de dano. Após essa ótima explicação digerível, usando a encantadora magia dos jogos, consegui entender o que eram as malditas regras da programação.

Adicionar comentários individuais

05) Agora no segundo parágrafo você irá contar a causa do fato, ou seja, o que fez com que este fato ocorresse. Escreva pelo menos cinco linhas e no mínimo duas frases, usando a técnica da adjetivação. Ofereça muitos detalhes ao(a) leitor(a) do que causou este fato, para que ele(a) entenda o contexto. *

Já era a segunda estressante aula suada que ouvíamos o nerd professor estressado explicar o que era as malditas regras sem noção. Ele disse que minha bela tarefa gigantesca estava toda errada. Se não fosse pela minha meiga irmã autista, eu não estaria nesta exaustiva aula complicada de programação. Como eu queria fazer algo para ajudá-la, continuei com uma inacreditável dedicação gigantesca.

Adicionar comentários individuais

Figura 04: envolvimento do aluno com a disciplina

06) No fenômeno narrativo, há a possibilidade de termos o uso dos discursos – direto e indireto, e respectivos desmembramentos. O discurso indireto livre apresenta entre aspas o pensamento ou a vontade do(a) narrador(a) ou até mesmo de um(a) personagem. Por exemplo: ela o convidou para ir ao cinema; ele aceitou o convite; “tomara que ele realmente vá!”. O trecho “tomara que ele realmente vá!” é um exemplo de discurso indireto livre, que pode expressar o sentimento ou a intenção do(a) narrador(a) ou de um(a) personagem. Nesse sentido, reescreva o parágrafo dois (pergunta cinco), acrescentando um discurso indireto livre. *

Já era a segunda estressante aula suada que ouvíamos o nerd professor estressado explicar o que era as malditas regras sem noção. Ele disse que minha bela tarefa gigantesca estava toda errada. “Se não fosse pela minha irmã autista, eu não estaria nesta exaustiva aula complicada de programação”. Como eu queria fazer algo para ajudá-la, continuei com uma inacreditável dedicação gigantesca.

Adicionar comentários individuais

07) No terceiro parágrafo você irá descrever os personagens que envolvem o fato e a causa do fato. Apresente sua impressão ou abordagem de qualquer aspecto de caráter geral das pessoas envolvidas. Coloque as características físicas – altura, peso, cor da pele, idade, cabelos, olhos, nariz, boca, voz, roupas. Tome cuidado para não demonstrar preconceito com o vocabulário utilizado para descrever as características físicas. Apresente as características psicológicas – personalidade, temperamento, caráter, preferências, inclinações, postura, objetivos. Use no mínimo cinco linhas e pelo menos duas frases. Caso queira, não se prenda em um só parágrafo, você pode, por exemplo, usar um parágrafo para descrever cada personagem. O leitor precisará imaginar exatamente como são essas pessoas, tanto física quanto psicologicamente falando. Use a técnica de adjetivação. *

Minha irmã, mais nova que eu, era pouco baixa, tinha belos olhos cor de mel e lindos cabelos castanhos. Concentrada em suas interessantes atividades, quando olhava para mim, parecia querer me dizer o mundo, mas logo se irritava, pois eu não conseguia corresponder. “Como eu queria ajudá-la na difícil comunicação humana”. Meu nerd professor era um simples jovem magro, com o cabelo parecido com o do Cascão da Turma da Mônica. Mas ele gostava de água, pois usava um forte perfume exagerado que me dava terrível alergia. Era muito dinâmico, mas um pouco estressado. Se irritava quando não estávamos conseguindo acompanhar.

Adicionar comentários individuais

Na última parte do formulário, que foi composto por 10 questões, mostrado na figura 05. Foi buscado o desenvolvimento da redação narrativa-descritiva de cada parágrafo que a compõe. Nesse parte, pode-se observar o envolvimento do aluno com a proposta, pois as questões envolve parte bem específica na elaboração, de modo que o

apenas quem acompanhou todo percurso consegue responder facilmente.

Figura 05: desenvolvimento da redação narrativa-descritiva

08) Neste parágrafo, apresente os detalhes do fato. Explique detalhadamente o que ocorreu. Use a técnica de adjetivação e escreva pelo menos cinco linhas e no mínimo duas frases. Caso queira, você pode ter mais de um parágrafo para detalhar o fato ocorrido. *

As malditas regras sem noção estavam erradas na minha bela tarefa trabalhosa. Por mais que o nerd professor estressado tivesse repetido a explicação do que eram elas, não conseguia entender. Por isso, perguntei a ele se poderia explicar o que eu havia compreendido. Ele aceitou e comecei a explicar. Mas estava errado. Foi aí que ele me perguntou sobre meu hobby. Que estranho, o que isso tinha a ver com minha dúvida sobre aquelas malditas regras sem noção. Pelo visto, ele também era sem noção.

Sem entender, disse qual era meu hobby. O agora incrível professor inteligente usou algo com o qual eu estava familiarizado para explicar de uma forma que eu realmente entendesse. Ele usou os mais legais elementos mágicos do RPG para me explicar. Foi como usar a magia para ensinar e, num passe de mágica, consegui aprender aquelas malditas regras de programação.

Adicionar comentários individuais

09) No discurso direto simples, apresentamos a fala dos personagens numa nova linha, iniciada por travessão, como o exemplo abaixo. Ela disse: – Vamos ao cinema? Ele respondeu: – Claro! No discurso direto com travessão explicativo, inicia-se com a fala do personagem antecedida de travessão de fala e sucedida de travessão explicativo, como o exemplo abaixo. – Vamos ao cinema? – disse ela. – Claro! – respondeu ele. No discurso direto livre, apresenta-se a fala do personagem entre aspas, na mesma linha, como o exemplo abaixo. Ela disse: “Vamos ao cinema?” Ele respondeu: “Claro!” Diante dessa explicação, acrescente discurso direto reproduzindo falas dos personagens. Escolha qualquer um dos três tipos de discurso direto, ou misture os discursos, respeitando suas especificidades. Fique livre para apresentar uma boa conversa entre seus personagens. *

- Professor! - disse eu.
- Consegui entender! - exclamei.
- Que maravilh! - disse ele.
- Agora sim. Essa explicação me ajudou muito. - disse eu.
- Foi por isso que perguntei seu hobby, para usar algo que você já está familiarizado. - explicou ele.
- Muito obrigado! - respondi.

Adicionar comentários individuais

10) Chegou o momento do desfecho do texto. Conte-nos agora as consequências do fato. Como que num processo de conclusão da sua história, explique o que este fato gerou como consequência. Use a técnica da adjetivação e o discurso indireto livre (pensamento seu ou de um personagem entre aspas). Escreva no mínimo cinco linhas e pelo menos duas frases. Feche seu texto com chave de ouro! *

No final dessa estressante aula maçante de programação, fiquei apaixonado pela incrível programação de computadores. Agora sim, poderei usar essa bela magia da tecnologia para ajudar minha linda irmã autista.

Adicionar comentários individuais

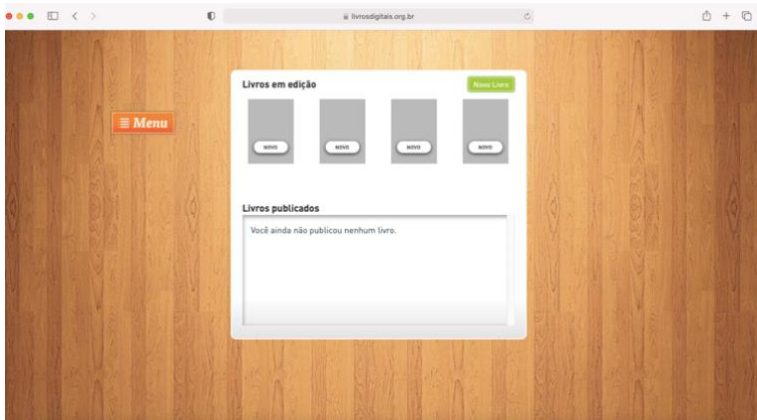
Por fim, após o término da coleta de cada parágrafo para compor a redação narrativa-descritiva, o professor junta todas respostas mencionadas no formulário do *Google Forms* de cada aluno e monta um capítulo daquele aluno. Juntando todos os capítulos, é possível desenvolver um e-book, no qual cada aluno terá um capítulo individual. Dessa forma a sensação de uma escrita individual do aluno, faz com que o mesmo fique motivado para escrever mais e escrever melhor, de modo que o seu desenvolvimento cresça na disciplina.

Contudo, este foi um exemplo de utilização da ferramenta *Google Forms* no ensino básico, envolvendo a metodologia ativa, na disciplina de língua portuguesa e na construção de um capítulo de narração-descritiva no desenvolvimento de um e-book.

Existem inúmeros sites que oferecem fóruns interativos para os alunos criarem livros digitais. Esta é, sem dúvida, uma ferramenta especial para o professor interagir com seus alunos. Além disso, alunos e professores têm a oportunidade de comercializar seus livros de maneira *on-line*.

Outros exemplos de criação de e-books é site “Livros Digitais”, por exemplo, é construído pelo Instituto Paramitas, e pode ser usado para construir e publicar livros-multimídia por alunos e professores. Um dos benefícios da ferramenta é que ela está disponível em português e tem acessibilidade rápida para aplicativos básicos.

Neste site, o usuário pode formatar o seu livro, escolher modelos de capas e adicionar páginas com quatro *layouts* pré-estabelecidos, permitindo inserir textos e imagens. Após a finalização do projeto, o livro pode ser convertido em PDF, no formato A4, ou também é possível compartilhar a obra nas redes sociais. A exigência é que o autor seja maior de 12 anos. Ou seja, a idade exigida permite que seja elaborada uma obra entre professores e alunos de educação básica, conforme elucida a imagem a seguir.



Acesso em 16 nov. 2020. Disponível em: <http://institutoparamitas.org.br/livros-digitais/>

Outro exemplo é o site ePub Bud, que é um editor muito simples, que permite criar livros digitais com histórias infantis. Trata-se um aplicativo para iPad, podendo ser acessado no *tablet*. O diferencial nesta plataforma é que o autor pode vender os livros. O ePub Bud não tem uma versão em português, conforme evidencia a imagem a seguir.

Free Children's eBooks for Any Reader
 * including the iPad; and even some books for adults too!

Create an eBook
 Write, edit, and publish a book online now... for your family and friends or share it with the world: FREE!

Digitize a Real Book
 Mail us any physical children's book and we'll "digitize" it for use on your iPad: FREE!

Upload an eBook
 Upload any ebook file you want to read on your iPad or share with the world, and we'll convert it to eBook: FREE!

Download an eBook
 Browse all the ebook files others have shared and import them to your iPad: FREE!

Some of The Thousands of Free Children's eBooks:
 more...

The History of the L...
 unknown

Bird Children
 Elizabeth Goudie

Around the Week
 Ruby Hart

A Great Joke on Jimm...
 Thornton Burgess

The Cats' Party
 unknown

lightroom-workflow
 Adobe InDesign CS2 (5.0.3)

Acesso em 16 nov. 2020. Disponível em: <http://www.epubbud.com/>

O livro digital é um instrumento da era eletrônica. Para os alunos do mundo de hoje, ler e produzir livros digitais é algo de extrema importância. A mídia digital exige este conhecimento, e é um dos papéis da escola formar indivíduos críticos que saibam como resolver situações, aprimorar conhecimentos, instigar análise, organização, preparação e inovação. Além de contribuir com a sociedade, visto que estes trabalhos podem e devem ser divulgados. É responsabilidade da escola envolver o professor na realidade digital do aluno, proporcionando oportunidades de aprendizagem adequadas aos alunos. É bem sabido que a educação vive um período de transição, mas é importante que o professor se especialize acima de tudo e esteja pronto para que esta nova era aconteça. É notável uma barreira muito grande entre o educador e as tecnologias digitais (SCAGLIONI; CAMILLO, 2016, p. 98)

Produzir livros digitais (*e-books*) como metodologia de aprendizagem na educação básica não se constitui como algo

muito complexo e difícil de ser experimentado por docentes antenados com as novidades tecnológicas desta nova geração de alunos, já apelidados por muitos estudiosos como *geração-chip*.

Essa produção pode ser realizada nas mais diversas disciplinas que compõem o universo da educação básica.

Por exemplo, em Língua Portuguesa, um professor pode produzir um *e-book* com uma de suas turmas sobre poesias, a partir da escola literária que estejam estudando naquele bimestre. Pode, ainda, definir uma tipologia textual, elaborar, enquanto docente, um capítulo teórico explicando aquela tipologia e pedindo a cada aluno que faça uma redação daquele gênero literário estudado. A compilação de tudo isso gerará um *e-book*, que pode, inclusive, contar com o registro de ISBN ou mesmo ser apresentado como resultado em uma mostra cultural da escola.

Um professor de História pode, por exemplo, dividir a turma em grupos e pedir que cada grupo possa fazer uma pesquisa sobre determinados acontecimentos históricos que envolvem o período estudado naquele bimestre. Pode ser elaborado um *e-book* interdisciplinar com o professor de Língua Portuguesa, que pode trabalhar com os alunos técnicas de paráfrase e maneiras acadêmicas de citar obras consultadas.

Um professor de Geografia pode, por exemplo, propor a elaboração de um livro digital, cujos capítulos descrevam aspectos climáticos, vegetação, biomas e características das regiões estudadas naquele bimestre.

Pode, ainda, um professor de Matemática escolher uma bateria de exercícios a serem resolvidos, separando os temas por capítulo, nos quais os alunos, além que resolverem tais questões, terem de localizar livros didáticos para respaldar seus gabaritos.

Também pode um professor de Artes produzir *e-books* utilizando ferramentas como o Paint, por exemplo, de forma que cada aluno produza obras artísticas, do tema estudado naquele bimestre, de maneira tecnológica. Isso geraria

capítulos que elucidariam um capítulo teórico feito pelo professor sobre as características que envolvem o universo da arte estudada por aquela turma.

Enfim, várias ideias podem surgir, nas mais diferentes disciplinas, quando o assunto é produzir *e-books* entre docentes e discentes de educação básica. Dar ao discente a oportunidade de produzir evoca o fazer, principal constituinte do aprender.

Considerações Finais

Este capítulo abordou a análise das questões que envolvem a utilização de livros digitais (*e-books*) como metodologias ativas na educação básica, bem como as respectivas tecnologias envolvidas neste processo. Inicialmente foram apresentados desdobramentos sobre a contextualização da educação básica brasileira e as metodologias ativas de aprendizagem.

A fim de investigar sobre as tecnologias, bem como os livros digitais nas escolas de educação básica, pode-se perceber neste capítulo que ainda existem muitas barreiras separando os professores das tecnologias em sala de aula. Diante disso, as novas tecnologias se constituem como um desafio para o professor de educação básica, haja vista muitas vezes os alunos estarem, na maioria das situações, mais atualizados do que o próprio professor, acerca das questões tecnológicas. Nesse sentido, o professor precisa se adaptar aos novos tempos para atrair alunos da educação básica, utilizando tecnologias que estimulem a aprendizagem ativa dos alunos.

Nessa perspectiva, o objetivo deste capítulo foi mostrar conceitos e possibilidades para que o professor de educação básica consiga atingir de forma construtiva a percepção dos alunos sobre o uso acadêmico voltado às tecnologias. Diante disso, foi contextualizado sobre os livros digitais (*e-books*) na educação básica, destacando-se a sua funcionalidade e praticidade no ensino-aprendizagem, além de cogitar

possibilidades de projetos de modo colaborativo entre professores e alunos.

Com base nessa contextualização, as tecnologias, bem como os livros digitais (*e-books*), são de extrema importância para um professor de educação básica, no que tange à própria atualização do professor, bem como a atualização de novas metodologias contemporâneas. Nesse sentido, sem dúvida, a tecnologia é a principal amiga de um professor da educação básica que deseja promover um aprendizado frutífero. Cada vez mais as novas gerações já estão familiarizadas com os recursos da tecnologia. O professor tem de se adaptar aos novos tempos para poder recrutar alunos do ensino básico, utilizando tecnologias que possibilitem uma aprendizagem construtiva dos alunos.

Para a ciência, a construção de *e-books* na educação básica é muito relevante, pois, além desenvolver a produção colaborativa de professores e alunos, a divulgação do mesmo pode acarretar interesses de outros professores em querer usar o mesmo método, ou até mesmo desenvolver novas estratégias usando a tecnologias digitais.

A sociedade ganha muito com o desenvolvimento e com a atualização de professores e alunos, e a tecnologia é um meio mais rápido e fácil para ambos atingirem essa atualização. De modo que a divulgação das produções digitais promove cultura, através de informação, comunicação e formação essencial ao desenvolvimento da sociedade. A grande vantagem do *e-book* é a oportunidade de mostrar um trabalho de forma interativa, atual e acessível para todos. Com isso, a internet e os dispositivos eletrônicos permitem explicitamente que os alunos encontrem informações. É por isso que, como um porto de desenvolvimento, o papel da tecnologia na aprendizagem de crianças, jovens e adultos é algo a ser lembrado.

Referências

AMIN, Vanda do Socorro Furtado; TEIXEIRA, Lucilinda Ribeiro; CASTRO, José Guilherme de Oliveira. A Leitura na Escola em Tempo de *E-Book*. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência**. Campinas SP, Vol 17, 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União** (DOU), Seção I, p. 1, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 21 out. 2020.

BRASIL. Notas Estatísticas **Censo Escolar/2018**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) / Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.enem.inep.gov.br/>. Acesso em: 23 out. 2020.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Série Documental: Textos para Discussão**, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

LIBÂNEO J. C. Escola de tempo integral em questão: Lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem? In BARRA V. M. L. (Org) Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral. Goiânia: UFG, 2014.

PINTO, A.V. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1989.

PRADO, Eliane Mimesse. Os Livros Didáticos Impressos e Digitais na Educação Básica. **EDURECE XII Congresso Nacional de Educação**, 2015.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital**: o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SCAGLIONI, Leticia Morales; CAMILLO, Cíntia Morales Infográficos e Livros Digitais como Recursos no Contexto Escolar **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados**, MS, 2016 – n° 5, Vol. 4

SCHOLL, Mariele; LIMA, Silvani Lopes. A Leitura Digital no Contexto Escolar: Desafios e Possibilidades. **LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES**, 2018, Vol,15, nº1, Pág. 269 a 281

SOUZA, Joseane Paulo. A Influência das Novas Tecnologias No Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Básica. **I Congresso de Inovação Pedagógica em Arapicara**, 2015. Universidade Federal de Alagoas.

TOZONI-REIS, M. F. C. . A contribuição da Sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

CAPÍTULO 02

CONSTRUÇÃO DE TEXTO NARRATIVO-DESCRIPTIVO

Jonas Rodrigo Gonçalves¹

1. 1. Introdução

Este capítulo tem como tema a construção de texto narrativo-descritivo. O ato de redigir por vezes assusta o público discente de educação básica e até de ensino superior. Porém, as duas tipologias textuais integradas abordadas neste capítulo, a narração e a descrição, constituem textos simples, criativos, interessantes, capazes de envolver alunos(as) das mais variadas faixas etárias, pela habilidade de destravar a escrita de redações.

Narrar é contar um fato, com detalhes, de forma que o(a) leitor(a) consiga visualizá-lo apenas com a leitura de seu texto. Como se trata de um texto literário, pode-se aproveitar para ser bem criativo(a), com muitas figuras e funções de linguagem.

A narração permite o uso de discursos, diretos e indiretos, os quais devem ser dispostos após o parágrafo que conta os detalhes do fato, antes da conclusão. Isso não é uma regra rígida, mas uma orientação que geralmente torna o texto mais fluido e interessante.

A descrição descreve um objeto, um ambiente, uma paisagem, uma pessoa etc. O(a) leitor(a) de texto descritivo

¹ Doutorando em Psicologia pela UCB; mestre em Ciência Política (Direitos Humanos, Políticas Públicas e Cidadania); Especialista em Letras (Revisão de Texto), em Direito (Constitucional, Administrativo e Trabalhista), em Educação (Docência na Educação Superior, Didática do Ensino Superior em EAD e em Formação de Professores em EAD); licenciado em Filosofia e em Letras (Português e Inglês). Editor, revisor e escritor. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>. E-mail: professorjonas@gmail.com.

precisa literalmente ver uma imagem enquanto faz a leitura. A riqueza dos detalhes e a capacidade de ser exageradamente caracterizador são essenciais para que o texto descritivo seja visualizado quando lido.

O processo de adjetivação é imprescindível em uma descrição, por isso, a orientação é que primeiramente seja feito o texto seguindo a estrutura adequada, sugerida pelas principais obras de produção textual e, em seguida, após terminar cada parágrafo, acrescentar um adjetivo antes e outro depois de cada substantivo, dando ludicidade, caracterização e capacidade de visualização do que está sendo descrito (GONÇALVES, 2008, p. 19).

Neste capítulo, em suma, o objetivo principal será juntar essas duas tipologias textuais, a narração e a descrição, para facilitar o processo de elaboração de uma redação narrativo-descritiva.

2. Estrutura do texto narrativo

Os(as) principais autores(as) de produção textual – como Ana Helena Cizotto Belline (1988), Branca Granatic (1996) e Agostinho Dias Carneiro (2001), dentre outros – orientam que uma boa narração precisa ser estruturada em pelo menos quatro momentos, que podem ser entendidos como quatro parágrafos.

Gonçalves (2008, p.18) sugere o seguinte esquema estrutural de uma narração simples:

Parágrafo	Conteúdo pertinente ao parágrafo
1º	Introdução: cite o fato, o tempo e o lugar, ou seja, mencione o que aconteceu, quando e onde ocorreu.
2º	Desenvolvimento: aborde a causa do fato e a apresentação dos personagens.
3º	Desenvolvimento: conte os detalhes do fato.
4º	Conclusão: narre as consequências do fato.

Seguindo essa lógica por eles proposta, o primeiro momento corresponde à introdução do texto narrativo. Nele devem ser mencionados o fato, o tempo e o lugar, ou seja, deve-se relatar o que aconteceu, quando e onde ocorreu.

Já no segundo momento, o qual corresponde à primeira parte do desenvolvimento do texto narrativo, deve-se colocar a causa do fato e a apresentação dos personagens. Isto é, dizer o que causou o ocorrido e quais os personagens envolvidos na situação em questão.

O terceiro momento, que também faz parte do desenvolvimento da narração, deve apresentar os detalhes do fato. Caso o(a) narrador(a) decida acrescentar discursos diretos ou indiretos, isso deve ocorrer após este terceiro momento.

No quarto e último momento da redação narrativa, em caráter de conclusão, devem constar as consequências do fato. É o parágrafo que finaliza o texto narrativo.

3. Discursos diretos e indiretos

Os discursos dão vida ao texto narrativo, pois apresentam as falas e os pensamentos dos personagens ou até mesmo do(a) narrador(a), tanto de maneira direta (a fala em si do personagem), como de maneira indireta (a paráfrase da fala do personagem feita por quem narra o texto).

Gonçalves (2015, p. 155) exemplifica os diversos tipos de discurso que podem compor um texto narrativo:

Discurso Direto Simples

Ela disse:

– Vamos ao cinema?

Ele respondeu:

– Claro!

Discurso Direto com Travessão Explicativo

– Vamos ao cinema? – disse ela.

– Claro! – respondeu ele.

Discurso Direto Livre

Ela disse: “Vamos ao cinema?”

Ele respondeu: “Claro!”

Discurso Indireto Simples

Ela o convidou para ir ao cinema. Ele aceitou o convite.

Discurso Indireto Livre

Ela o convidou para ir ao cinema. Ele aceitou o convite. “Tomara que ele realmente vá!”

Como se observou, no discurso direto, exatamente o que os personagens falam aparece na íntegra. Ou seja, transcrevem-se as falas dos personagens.

Há três modalidades de discurso direto: o discurso direto simples, que apresenta as falas dos personagens com travessão na linha seguinte à anúnciação de quem está falando; o discurso direto com travessão explicativo, cuja fala dos personagens antecede o anúncio de quem profere o discurso; o discurso direto livre, que, lembrando uma citação direta curta, traz as falas dos personagens entre aspas na continuidade do parágrafo.

Já o discurso indireto traz o que os personagens disseram apresentado pelo(a) narrador(a) de maneira indireta. A fala, em si, não fica explícita, mas traduz-se o teor do que se quis dizer.

Existem duas modalidades de discurso indireto: o discurso indireto simples, no qual o(a) narrador(a) apresenta indiretamente o que os personagens pretenderam dizer; e o discurso indireto livre, o qual traz o pensamento dos personagens ou até mesmo do(a) narrador(a) sobre a situação narrada.

4. Estrutura da descrição de objetos

A descrição de objetos constitui-se como um texto capaz de permitir ao(à) leitor(a) visualizar a imagem do objeto descrito. Todos os detalhes são muito importantes no processo de descrição de objetos.

Granatic (1996, p.52,54) sugere dois esquemas de estruturação da descrição de objetos.

Varição 1: objetos constituídos de uma parte

Parágrafo	Conteúdo pertinente ao parágrafo
1º	Introdução: observações de caráter geral referentes à procedência ou à localização do objeto descrito.
2º	Desenvolvimento - primeira parte dos detalhes: formato (comparação com figuras geométricas e com objetos semelhantes) e dimensões (largura, comprimento, altura, diâmetro etc.).
3º	Desenvolvimento - segunda parte dos detalhes: material, peso, cor, brilho, textura.
4º	Conclusão: observações de caráter geral referentes à sua utilidade ou a qualquer outro comentário que envolva o objeto como um todo.

Varição 2: objetos constituídos de várias partes

Parágrafo	Conteúdo pertinente ao parágrafo
1º	Introdução: observações de caráter geral referentes à procedência ou à localização do objeto descrito.
2º	Desenvolvimento: enumeração e rápidos comentários das partes que compõem o objeto, associada à explicação de como as partes se agrupam para formar o todo.
3º	Desenvolvimento: detalhes do objeto visto como um todo (externamente): formato, dimensões, material, peso, textura, cor e brilho.
4º	Conclusão: observações de caráter geral referentes à sua utilidade ou a qualquer outro comentário que envolva o objeto na sua totalidade.

Como se observou, a autora exemplifica a estrutura da descrição de objetos, tanto constituídos de uma só parte, como constituídos de várias partes.

5. Estrutura da descrição de ambiente e de paisagens

Para ser realizada a descrição de um lugar, antes de qualquer coisa, deve-se apontar se se trata de um local aberto ou fechado. Se se tratar de um local fechado, tem-se a descrição de ambiente, porém, se o local for a céu aberto, chamaremos de descrição de paisagens.

Gonçalves (2015, p.156-157) sugere dois esquemas que estruturam a descrição de ambiente e de paisagem.

Descrição de ambiente

Parágrafo	Conteúdo pertinente ao parágrafo
1º	Introdução: comentário de caráter geral.
2º	Desenvolvimento: detalhes referentes à estrutura global do ambiente – paredes, janelas, portas, chão, teto, luminosidade e aroma (se houver).
3º	Desenvolvimento: detalhes específicos em relação a objetos lá existentes: móveis, eletrodomésticos, quadros, esculturas ou quaisquer outros objetos.
4º	Conclusão: observações sobre a atmosfera que paira no ambiente.

Descrição de paisagem

Parágrafo	Conteúdo pertinente ao parágrafo
1º	Introdução: comentário sobre sua localização ou qualquer outra referência de caráter geral.
2º	Desenvolvimento: observação do plano de fundo (explicação do que se vê ao longe).
3º	Desenvolvimento: observação dos elementos mais próximos do observador – explicação detalhada dos elementos que compõem a paisagem, de acordo com determinada ordem.
4º	Conclusão: comentários de caráter geral, concluindo acerca da impressão que a paisagem causa em quem a contempla.

Como se observou, o autor exemplifica a estrutura tanto de uma descrição de ambiente como de uma descrição de paisagem. A partir a sugestão do que pode compor cada parágrafo, simplifica-se o processo de destravamento da

escrita, norteando os(as) redatores(as) de maneira mais objetiva.

6. Estrutura da descrição de pessoas

Segundo Carneiro (2001, p. 55), salvo situações reais em que existe necessidade objetiva da descrição de uma pessoa, esse tipo de texto descritivo geralmente se insere numa narração, justificando-se pela necessidade de caracterizar este ou aquele personagem. Tal caracterização pode ser física, psíquica ou físico-psíquica.

Gonçalves (2008, p. 20-21) sugere dois modelos de estrutura para descrever pessoas, como se observará a seguir.

Variação 1:

Parágrafo	Conteúdo pertinente ao parágrafo
1º	Introdução: primeira impressão ou abordagem de qualquer aspecto de caráter geral.
2º	Desenvolvimento: características físicas – altura, peso, cor da pele, idade, cabelos, olhos, nariz, boca, voz, roupas.
3º	Desenvolvimento: características psicológicas – personalidade, temperamento, caráter, preferências, inclinações, postura, objetivos.
4º	Conclusão: retomada de qualquer outro aspecto de caráter geral.

Varição 2:

Parágrafo	Conteúdo pertinente ao parágrafo
1º	Introdução: primeira impressão ou abordagem de qualquer aspecto de caráter geral.
2º	Desenvolvimento: análise das características físicas, associadas às características psicológicas (1ª parte).
3º	Desenvolvimento: análise das características físicas, associadas às características psicológicas (2ª parte).
4º	Conclusão: retomada de qualquer outro aspecto de caráter geral.

Como se observou, o autor orienta na primeira proposta de descrição de pessoas a separação em parágrafos diferentes das características físicas e das características psicológicas. Já na segunda sugestão, apresenta a associação entre as características físicas e psicológicas.

7. Proposta de construção do texto narrativo-descritivo

A construção do texto narrativo-descritivo se dá com a observância ao que preconizam a narração e a descrição. Trata-se de um texto que unifica as tipologias textuais narração e descrição.

Nesse sentido, este capítulo irá propor uma junção dos aspectos que norteiam tanto a elaboração de uma boa narração, como dos aspectos que inspiram uma descrição bem feita.

Nessa perspectiva, proporemos a elaboração do texto narrativo-descrito em dez etapas, de forma a orientar o passo a passo da construção desta redação.

7.1. Fase 01: Contexto e gênero do(a) personagem

Você fará uma atividade de Língua Portuguesa. Irá escrever um texto narrativo-descritivo, parágrafo por parágrafo.

Fará uma redação, uma narração com elementos descritivos. No entanto, você se colocará no lugar de um(a) adolescente de 14 (quatorze) anos de idade que está cursando a oitava série nono ano do ensino fundamental. Pense na linguagem e no universo vocabular desta sua personagem. Use: sites de sinônimos (<https://www.sinonimos.com.br>); aplicativo de sinônimos para celular android; dicionário eletrônico Dicio (<https://www.dicio.com.br>); aplicativo de dicionário para celular android; dicionário Língua Portuguesa (Porto Editora), na App Store, celular iOS; entre outros recursos tecnológicos.

Coloque-se no lugar de um(a) adolescente de 14 anos de idade que está cursando a oitava série, nono ano. Sinta-se livre para escolher o gênero do seu personagem. Conte-nos qual o gênero do seu personagem:

- Masculino
- Feminino
- Não definido

7.2. Fase 02: Título de sua redação

Neste capítulo, trabalhamos o gênero textual narrativo-descritivo. Conforme você aprendeu, a narração conta um fato. Agregada à descrição, a narração detalha um fato, permitindo ao leitor praticamente a visualização do fato. Nesse sentido, pense num fato curioso ou engraçado que aconteceu recentemente com você (com seu personagem, claro!). Escreva um título inusitado para esta narração que irá fazer. Neste momento, dê apenas um título. Num título podem ter figuras de linguagem, bem como sentido figurado e, inclusive, interjeições.

Segundo Gonçalves (2019, p.160), o uso de figuras de linguagem é um dos recursos empregados para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar de maneiras diferentes experiências comuns, conferindo originalidade, emotividade ou poeticidade ao discurso. A utilização de figuras de linguagem revela muito da sensibilidade de quem as produz, traduzindo

particularidades estilísticas do(a) autor(a). Quando a palavra é empregada em sentido figurado, não denotativo, ela passa a pertencer a outro campo de significação, mais amplo e criativo, isto é, no sentido conotativo.

7.3. Fase 03: Introdução do texto narrativo

Conforme estudamos neste capítulo, a introdução de uma narração apresenta o fato ocorrido, o tempo e o lugar. Como uma narração descritiva descreve um fato já ocorrido, todos os verbos do seu texto ficarão no passado, preferencialmente no pretérito perfeito do indicativo.

Nesse sentido, Você fará agora a introdução da sua narração. Nela coloque o que ocorreu, quando ocorreu e onde ocorreu. Neste momento não entre na causa do fato, nos personagens, nos detalhes do fato, nem nas consequências do fato.

Deixe claro apenas o fato ocorrido, o tempo e o lugar. Seu parágrafo precisa ter no mínimo cinco linhas e pelo menos duas frases.

7.4. Fase 04: Adjetivação como elemento descritivo no texto narrativo

Conforme aprendemos na introdução deste capítulo, no fenômeno narrativo descritivo, usamos adjetivos antes e depois dos substantivos como elemento descritivo, permitindo ao leitor que visualize melhor a cena, além de contribuir para a caracterização de um texto mais conotativo do que denotativo.

Esse processo de adjetivação consiste na identificação dos substantivos e na colocação de um adjetivo antes e outro adjetivo depois desses substantivos.

Por exemplo, em “ocorreu um beijo na biblioteca”, temos dois substantivos (beijo/biblioteca). Esta frase precisa ser reescrita acrescentando-se dois adjetivos para “beijo” e dois adjetivos para “biblioteca”. Por exemplo: ocorreu um inesperado beijo ardente na gelada biblioteca silenciosa. Isso é

adjetivação, ou seja, elementos descritivos num processo narrativo.

Nesse sentido: localize todos os seus substantivos da introdução que você elaborou na pergunta três, em seguida reescreva todo o parágrafo usando a técnica da adjetivação.

Use, como ferramenta tecnológica, o site <https://www.sinonimos.com.br>, que oferecerá sinônimos os quais lhe ajudarão na técnica de adjetivação; caso tenha celular android, baixe o aplicativo para facilitar. Você também pode preferir usar o dicionário eletrônico Dicio: <https://www.dicio.com.br>, que também possui aplicativo para android. Ou, caso tenha celular iOS, baixe o Dicionário Língua Portuguesa (Porto Editora), na App Store.

7.5. Fase 05: Causa do fato com adjetivação

Agora no segundo parágrafo você irá contar a causa do fato, ou seja, o que fez com que este fato ocorresse. Escreva pelo menos cinco linhas e no mínimo duas frases, usando a técnica da adjetivação. Ofereça muitos detalhes ao(à) leitor(a) do que causou este fato, para que ele(a) entenda o contexto.

7.6. Fase 06: Reescritura do segundo parágrafo incluindo discurso indireto livre

No fenômeno narrativo, há a possibilidade de termos o uso dos discursos – direto e indireto, e respectivos desmembramentos. O discurso indireto livre apresenta entre aspas o pensamento ou a vontade do(a) narrador(a) ou até mesmo de um(a) personagem. Por exemplo: ela o convidou para ir ao cinema; ele aceitou o convite; “tomara que ele realmente vá!”.

O trecho “tomara que ele realmente vá!” é um exemplo de discurso indireto livre, que pode expressar o sentimento ou a intenção do(a) narrador(a) ou de um(a) personagem.

Nesse sentido, reescreva o parágrafo dois (pergunta cinco), acrescentando um discurso indireto livre.

7.7. Fase 07: Descrição dos personagens com adjetivação

No terceiro parágrafo você irá descrever os personagens que envolvem o fato e a causa do fato. Apresente sua impressão ou abordagem de qualquer aspecto de caráter geral das pessoas envolvidas.

Inspire-se nas sugestões de estrutura de texto descritivo de pessoas (variação 1 e variação 2).

Coloque as características físicas – altura, peso, cor da pele, idade, cabelos, olhos, nariz, boca, voz, roupas. Tome cuidado para não demonstrar preconceito com o vocabulário utilizado para descrever as características físicas.

Apresente as características psicológicas – personalidade, temperamento, caráter, preferências, inclinações, postura, objetivos.

Use no mínimo cinco linhas e pelo menos duas frases. Caso queira, não se prenda em um só parágrafo, você pode, por exemplo, usar um parágrafo para descrever cada personagem.

O leitor precisará imaginar exatamente como são essas pessoas, tanto física quanto psicologicamente falando. Use a técnica de adjetivação.

7.8. Fase 08: Detalhes do fato com adjetivação

Neste parágrafo, apresente os detalhes do fato. Explique detalhadamente o que ocorreu.

Use a técnica de adjetivação e escreva pelo menos cinco linhas e no mínimo duas frases. Caso queira, você pode ter mais de um parágrafo para detalhar o fato ocorrido.

7.9. Fase 09: Use discurso direto

No discurso direto simples, apresentamos a fala dos personagens numa nova linha, iniciada por travessão, como o exemplo abaixo.

Ela disse:

– Vamos ao cinema?

Ele respondeu:

– Claro!

No discurso direto com travessão explicativo, inicia-se com a fala do personagem antecedida de travessão de fala e sucedida de travessão explicativo, como o exemplo abaixo.

– Vamos ao cinema? – disse ela.

– Claro! – respondeu ele.

No discurso direto livre, apresenta-se a fala do personagem entre aspas, na mesma linha, como o exemplo abaixo.

Ela disse: “Vamos ao cinema?”

Ele respondeu: “Claro!”

Diante dessa explicação, acrescente discurso direto reproduzindo falas dos personagens. Escolha qualquer um dos três tipos de discurso direto, ou misture os discursos, respeitando suas especificidades. Fique livre para apresentar uma boa conversa entre seus personagens.

7.10. Fase 10: Consequências do fato com adjetivação

Chegou o momento do desfecho do texto. Conte-nos agora as consequências do fato. Como que num processo de conclusão da sua história, explique o que este fato gerou como consequência.

Use a técnica da adjetivação e o discurso indireto livre (pensamento seu ou de um personagem entre aspas). Escreva no mínimo cinco linhas e pelo menos duas frases. Feche seu texto com chave de ouro!

8. Considerações Finais

Este capítulo apresentou a redação narrativo-descritiva. Texto que unifica características da narração com elementos da descrição.

O entendimento do fenômeno narrativo, bem como do fenômeno descritivo, em separado, permite compreender bem o que compõe cada um desses textos. Uma vez entendida a distinção entre essas tipologias textuais, narração e descrição, uni-las se tornará algo mais fácil e interessante.

Nesse sentido, este capítulo teve como objetivo elucidar as questões atinentes à construção de um texto narrativo-descrito, a partir de uma proposta prática de construção deste tipo de redação.

Convém ressaltar que os esquemas e modelos aqui apresentados como sugestão de estrutura dos textos não se constituem como forma única e padronizada de elaboração dos respectivos textos, devendo ser considerados apenas um elemento de facilitação da visualização de cada tipo textual em separado.

Muitas outras formas de estruturar um texto narrativo-descritivo são válidas e precisam ser cogitadas, uma vez que neste capítulo se pretendeu apenas a construção de uma possibilidade que permitisse uma oficina de elaboração de redação, durante uma aula, enquanto metodologia ativa de aprendizagem.

9. Referências

BELLINE, Ana Helena Cizotto. **A Dissertação**. São Paulo: Ática, 1988.

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em Construção: a escritura do texto**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios**. 17. ed. Brasília: JRG, 2015.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Gramática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios**. Brasília: Vestcon, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Redação Oficial, Dissertação e Interpretação de Textos**. 2. ed. Brasília: EA, 2008.

GRANATIC, Branca. **Técnicas Básicas de Redação**. 3. ed.
São Paulo: Scipione, 1996.

CAPÍTULO 03

O PASSEIO COM NOSSOS CACHORROS NESTA PRIMAVERA COLOROSA E QUENTE

Thaís Ribeiro dos Santos Pessoa²

O passeio animado, com nossos cachorros labradores, nesta primavera calorosa e quente foi bastante divertido na floresta exuberante, que fica perto da nossa casa. Ao final de uma hora de caminhada mergulhada num sol intenso, os animais sedentos pularam no lago sem nenhuma cerimônia. E não saíram mais da água límpida e gelada. Permaneceram nadando e bebendo a água, que parecia deliciosa, durante bastante tempo.

Periodicamente os passeios com nossos cães ocorrem pelas manhãs. São os nossos exercícios diários que nos proporcionam saúde física e mental, além de satisfação em contato com os animais.

"Sinto vontade periodicamente de passear com nossos cães pelas manhãs". "Fico feliz com os nossos exercícios diários, sinto-me muito saudável e bem em contato com os animais".

² Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). MBA em Gestão Estratégica de TI pela Fundação Getúlio Vargas; Especialista em Engenharia de Software pela UCB. Pós-Graduada em Sistemas Distribuídos pela UFC. Graduada em Ciência da Computação pela PUC-Minas e Licenciatura em Matemática pela UnB. Atua na área de Gestão de Pessoas nos Correios. Tem experiência em Gestão de Arquitetura de TI; Gestão de times de Desenvolvimento de sistemas Web, DW, API's com uso dos Métodos Ágeis. Tem interesse nas áreas de Metodologias Ativas; Ensino da Matemática para EJA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2193-9319>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8328187143996533>. E-mail: thairspeessoa@gmail.com.

A menina loira e alta, com personalidade forte, de apenas 14 anos, se dedica ao máximo em cuidar dos seus bichos de estimação e lhes dá muito carinho. Os seus cachorros são grandes e cada um de uma cor: preto, bege, castanho e branco. São dóceis e muito amigos.

Os cachorros e a menina pularam no rio sedentos para aliviar o calor. Muitíssimo animados, eles se debateram na água cristalina e límpida do lago rodeado pela mata do cerrado.

- Bibi, Basquete, Melissa e Simba, vamos correr e pular na água, disse a menina!

- Vamos, não tenham medo! Vocês já nasceram sabendo nadar!

- Que delícia de água! Que alegria!!!

Já estava quase anoitecendo e a criança com seus animais de estimação precisaram ir embora. Que pena! Mas outros passeios como este serão realizados. Querem fazer parte deste grupo? Seria um prazer fazer novos amigos... O local é belo; e a aventura, formidável!

CAPÍTULO 04

O FEITIÇO VIROU CONTRA O FEITICEIRO

Claudio Marcio Pereira dos Reis³

Na bonita escola amarela em que eu estudo, na semana passada, na aula de artes, foi colocada uma tinta na velha cadeira azul da bela professora loira, enquanto ela ajudava outros rabugentos alunos perturbadores com a tarefa de pintura. Em um determinado momento começou a entrar uma branca fumaça ardida pelas grandes janelas verdes, e todos saíram correndo para o grande pátio de concreto. Ao retornarmos, um abestado colega indisciplinado, que havia ajudado, entrou na ventilada sala branca e sentou na velha cadeira azul da bela professora loira.

Uma semana antes na aula da semana retrasada, fizemos uma bagunça, na aula da bela professora loira. "Kkk, que bagunça boa!" Arrastamos as velhas cadeiras verdes, jogamos as líquidas tintas coloridas nos colegas. Ela, não aguentando a nossa algazarra, levou-nos para a coordenação e recebemos uma horrorosa punição, ainda uma grande advertência para entregar aos nossos pais. Aí resolvemos nos vingar. Só não contávamos com o fogo no mató e a burrice de nosso colega que sentou na cadeira da professora com tinta.

Na bonita escola amarela, em que eu, um cabeçudo, dentuço e magrelo, que não gosta de pintar na semana passada, na aula de artes, foi colocada uma tinta na velha cadeira azul da bela professora loira, enquanto ela ajudava outros rabugentos alunos perturbadores que usam óculos de garrafa e adoram pintar bonitinho na tarefa de pintura. Em um

³ Mestrando em Educação da Universidade Católica, Professor da rede Estadual GO, formação inicial em química e matemática.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4969-9767>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5136453599881434>.

E-mail: cmpr71@hotmail.com

determinado momento, começou a entrar uma branca fumaça ardida pelas grandes janelas verdes, e todos saíram correndo para o grande pátio de concreto. Ao retornarmos, um abestado colega indisciplinado, que tem a fama de corredor que chega primeiro em tudo, que havia ajudado, entrou na ventilada sala branca e sentou na velha cadeira azul da bela professora loira.

Quando sentou na cadeira, o abestado do meu colega esqueceu da tinta que havíamos colocado na cadeira, entrou correndo, já foi chegando, correndo e sentando. "Eu cheguei primeiro, uhuuu!". O riso foi geral em ver o bundão dele melado de tinta e ele tentando esconder, fincando todo sem graça na frente da turma. A turma toda rindo!

- Kkkk, seu abestado, você não viu a tinta que você mesmo colocou! - disse eu.

Por fim, o feitiço virou com o feiticeiro, pois estávamos preparando uma peça para a professora e, com a burrice do meu colega, acabou ele ficando sujo. Ainda teve tempo da professora nos chamar novamente na coordenação convocando nossos pais. Final da história: eu de castigo, meu colega de castigo e, ainda, ficou sujo com a turma toda pegando em nosso pé!

CAPÍTULO 05

SUBINDO ATÉ A LUA!

Naiara Nunes⁴

No primeiro maravilhoso fim de semana do incrível mês de outubro, fui acampar em um lindo lugar chamado Chapada Imperial. O grande problema ocorreu, porque resolvi fazer uma longa trilha com a maior e mais íngreme subida que já vi na minha vida.

A ida à Chapada foi motivada pelas empolgantes trilhas, cachoeiras maravilhosas e natureza exuberante. A trilha era realmente incrível, e todo o seu caminho de ida era uma deliciosa decida, muito cheia de árvores e maravilhosas cachoeiras. Pude ver muitas borboletas azuis e pássaros encantadores. Infelizmente, a longa volta foi recheada de grandes subidas, muito íngremes e intermináveis e, por isso, falei: "Meu Deus! Eu vou subir até a lua".

Junto a mim, havia um pequeno grupo, composto pelo guia, um pequeno rapaz de aparentes 20 anos, de cabeça inteiramente raspada, muito carrancudo e tímido, meu amado namorado, um belo moreno alto, muito animado com a paisagem, uma moça muito educada, com ares de esportista, bem faladeira e expansiva, e mais uma família, composta de pai, mãe e dois filhos, todos muito agitados. O grupo estava muito engajado e aproveitava cada explicação do guia carrancudo, sempre prontos a questionarem cada novidade que encontravam pelo belo caminho.

A interminável subida era composta por uma escadaria improvisada por pedras escorregadias. O clima estava extremamente quente, abafado e com ares de inferno. Era

⁴ Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9468-2676>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4479773960155311>.
E-mail: naiara.ns@hotmail.com

possível avistar grandes focos de queimada ao longe e no meio da subida minha garrafa de água secou. O guia que pouco falava havia avisado que, ao chegarmos a uma mina de água potável, poderíamos encher nossos cantis, mas em sua timidez, ele acabou esquecendo de nos informar que a água era potável e, com isso, todos do grupo ficaram sem água. Como se não bastasse a grande subida, o restante do caminho seria feito em um caminhão que mal se aguentava em pé.

Ao chegar ao velho e empoeirado caminhão, falei com as pessoas do grupo: "Nossa! Pensei que fosse morrer depois dessa subida". Uma das meninas respondeu: "Poxa! Esse é o melhor caminhão em que já estive, nesse momento só quero chegar a fazenda para aproveitar o almoço". E todos sorrimos, pois estávamos cansados, com sede e muita fome.

O caminho de volta no velho caminhão não foi o mais confortável de todos, mas valeu muito a pena. Mesmo com a sensação de ter subido a vida toda na trilha, na volta, todos estávamos muito felizes e satisfeitos. As trilhas foram incríveis, as cachoeiras maravilhosas e nem a volta nos faria não querer repetir a inesquecível aventura. Ao fim do passeio, falei com meu namorado: "Podemos voltar no próximo fim de semana?" E ele me respondeu: "Claro, vamos arrumar as malas!"

CAPÍTULO 06

MINHA FESTA DENTRO DE CASA

Juliana Olinda Martins Pequeno⁵

Tivemos uma maravilhosa festa em nossa casa, porque as pessoas não podiam se encontrar ou sair para nenhum outro lugar, para comemorar. Nesse momento dessa horrível pandemia e todos com medo do terrível Coronavírus, tivemos que improvisar e usar toda a tecnologia para fazer uma linda festa. Chamamos todos os amigos e parentes incríveis, que tiveram de aprender coisas novas para que a festa acontecesse.

Estava fazendo quinze anos, e há muito vínhamos pensando a melhor forma de comemorar. Atendendo ao meu pedido, meus pais já tinha, planejado uma viagem maravilhosa para Paris. Infelizmente, "maldito Coronavírus!", isso fez com que a gente refizesse os nossos tão sonhados planos, cancelando a viagem e pensando em algo novo: "o que poderia ser?". Sempre com a ideia de preservar as pessoas mais velhas, como os avós, os tios e as pessoas em risco na família.

Conversando com a família sobre esse assunto, várias ideias espetaculares, engenhosas e impensáveis foram surgindo: festa online, festa remota, festa gravada, festa itinerante, festa de verdade em um lugar isolado. Porém, foi minha mãe teve uma ideia maravilhosa "vamos fazer uma festa 'drive-thru', na qual as pessoas venham buscar uma lembrancinha e tirar fotos mantendo a distância e no final do dia faremos uma festa *on-line*, só entre nós, porém transmitida

⁵ Pedagoga, professora da graduação, especialista em Gestão Escolar e mestranda do Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* de Educação da Universidade Católica de Brasília. Orcid: <https://orcid.org/000-0002-6405-8012>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2482643769429749>. E-mail: juliana.pequeno@a.ucb.br

ao vivo". Todos ficamos animados com a ideia, eu acreditava que podia dar certo, mas também estava preocupada com o custo dessa festa e se todas as pessoas poderiam participar. "E minhas amigas da escola?". E logo começamos a planejar o que seria necessário para fazer a melhor festa do mundo.

Iniciamos o planejamento já faltando um mês para a data do aniversário, que seria em dez de setembro, uma quinta-feira, perfeito para que não houvessem grandes e problemáticas aglomerações, pois todos trabalham. Fiz uma lista com todas as pessoas que queria convidar, incluí as minhas amigas da escola, as tios, primos, avós, amigos de infância, meus e de meus pais. Só não sabia como tudo iria acontecer e na minha cabeça estava tudo lindo, porém, não imaginei o como todos os planos se tornariam realidade com a distância.

Cada um de nós da família (pai, mãe e irmãos) pegou uma parte para ajudar a planejar e construir a melhor festa que imaginei que poderia ter e, mesmo com pouco tempo, conseguimos trabalhar com muito empenho, mesmo que eu não soubesse o que estava realmente acontecendo.

Uns dias antes, a minha mãe me levou para a loja de festas e me pediu:

- Escolha uma caixa e o que podemos colocar dentro dela, docinhos, bolo ou lembrancinhas.

Eu respondi:

- Mas mãe, nós ainda não sabemos sobre qual tema será a minha festa.

Ela olhou pra mim, pacientemente e perguntou:

- Não é sobre a França, uma festa francesa, com a Torre Eiffel, com uma bicicleta, lindas flores e muitos jardins maravilhosos?

Eu disse:

- Mãe, você deu uma excelente ideia, eu quero nas cores azul-marinho e lilás.

Assim ela, amavelmente concordou, e fomos escolher o que fazer. E eu, inocente, achando que seria somente isso e uma festa *on-line* com bolo pra cantar parabéns.

Meus pais e irmãos, incansáveis, tomaram a frente da festa e fizeram coisas tão maravilhosas que eu só descobri na hora do acontecido. Eu nem imaginava, mas mostraram minha história de vida, das incríveis e engraçadas fotos de infância, dos passeios grandiosos e de aprendizagem, das queridas professoras, dos incríveis amigos, da minha amada madrinha. Todos gravaram vídeos emocionantes, não só me felicitando, mas também para me homenagear. Minha tia e meus primos-irmãos compuseram uma música tão legal que me fez chorar.

Foi o dia mais feliz de toda a minha vida, saber o quanto tudo isso foi realizado de forma dedicada e amorosa.

Mas, confesso, ainda espero que possamos ir a Paris em breve!

CAPÍTULO 07

TIVE QUE USAR MAGIA PARA APRENDER PROGRAMAR

André Gustavo Bastos Lima⁶

Eu estava na gelada sala de aula azul de programação de computadores e ouvi o estressado professor *nerd* fazer toda a explicação do que eram aquelas malditas regras sem sentido. Mas confesso, não entendi nada. Ao final da sonolenta aula exaustiva, expliquei ao estressado professor *nerd* o que entendi. Ele torceu o longo nariz avermelhado e me perguntou, qual o seu *hobby*? Achei estranho, mas respondi que gostava de jogar os belos RPG mágicos. Ele me explicou que as malditas regras sem noção são como o tempo de duração da magia e o poder de dano. Após essa ótima explicação digerível, usando a encantadora magia dos jogos, consegui entender o que eram as malditas regras da programação.

Já era a segunda estressante aula suada que ouvíamos o *nerd* professor estressado explicar o que eram as malditas regras sem noção. Ele disse que minha bela tarefa gigantesca estava toda errada. “Se não fosse pela minha meiga irmã autista, eu não estaria nesta exaustiva aula complicada de programação”. Como eu queria fazer algo para ajudá-la, continuei com uma inacreditável dedicação gigantesca.

Minha irmã, mais nova que eu, era pouco baixa, tinha belos olhos cor de mel e lindos cabelos castanhos. Concentrada em suas interessantes atividades, quando olhava

⁶ Mestre em Gestão Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília (2008) e graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pela Faculdade de Ciências e Informática (1999). Atualmente é doutorando em Educação pela UCB, estrategista de marketing de governo digital no Serviço Federal de Processamento de Dados e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3783-2022>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9870281017231708>. E-mail:

para mim, parecia querer me dizer o mundo, mas logo se irritava, pois eu não conseguia corresponder. “Como eu queria ajudá-la na difícil comunicação humana”. Meu *nerd* professor era um simples jovem magro, com o cabelo parecido com o do Cascão da Turma da Mônica. Mas ele gostava de água, pois usava um forte perfume exagerado que me dava terrível alergia. Era muito dinâmico, mas um pouco estressado. Se irritava quando não estávamos conseguindo acompanhar.

As malditas regras sem noção estavam erradas na minha bela tarefa trabalhosa. Por mais que o *nerd* professor estressado tivesse repetido a explicação do que eram elas, não conseguia entender. Por isso, perguntei a ele se poderia explicar o que eu havia compreendido. Ele aceitou e comecei a explicar. Mas estava errado. Foi aí que ele me perguntou sobre meu *hobby*. “Que estranho, o que isso tinha a ver com minha dúvida sobre aquelas malditas regras sem noção?” Pelo visto, ele também era sem noção. Sem entender, disse qual era meu *hobby*. O agora incrível professor inteligente usou algo com o qual eu estava familiarizado para explicar de uma forma que eu realmente entendesse. Ele usou os mais legais elementos mágicos do RPG para me explicar. Foi como usar a magia para ensinar e, num passe de mágica, consegui aprender aquelas malditas regras de programação.

- Professor! - disse eu.

- Consegui entender! - exclamei.

- Que maravilha! - disse ele.

- Agora sim. Essa explicação me ajudou muito. - disse eu.

- Foi por isso que perguntei seu *hobby*, para usar algo que você já está familiarizado. - explicou ele.

- Muito obrigado! - respondi.

No final dessa estressante aula maçante de programação, fiquei apaixonado pela incrível programação de computadores. Agora sim, poderei usar essa bela magia da tecnologia para ajudar minha linda irmã autista.

CAPÍTULO 08

UMA VIAGEM A BRASÍLIA

Cássio Cavalcante Andrade⁷

Minha grande família barulhenta e eu fizemos uma longa viagem maravilhosa à bela Brasília ensolarada, que fica na rica região Centro-Oeste brasileira, perto dos verdes Estados de Goiás e Minas Gerais históricos, distante 1.000 Km da industrializada São Paulo econômica. É a arquitetônica Capital Federal do Brasil. Foi no fim do ano passado, quando fiz o meu 14^o aniversário de nascimento.

A instrutiva viagem divertida foi um surpreendente presente de meu querido pai atencioso à minha doce mãe acolhedora; "e parece que ela ficou muito feliz!". Eles se casaram lá há distantes 16 anos dourados, e foram para a São Paulo de seus adolescentes sonhos: "foi uma luta de trabalho e solidariedade!"

Meu pai é um homem muito trabalhador, bastante comunicativo, mas muito amoroso. Tem cerca de 1,65 m de altura, olhos verdes, cabelos pretos, pele clara, e é um pouco barrigudo. Minha mãe é muito bonita, mas tímida. É muito cuidadosa com tudo, especialmente comigo, meu pai e minha irmã. Tem 1,60 de altura, olhos e cabelos castanhos, pele parda. Minha irmã é muito alegre e divertida. Ri de tudo, gosta

⁷ Doutorando em Educação (UCB). Mestre em Direito do Estado (PUC/SP). Professor universitário (ESPM) das disciplinas de direitos humanos e legislação do jornalismo (licenciado). Advogado da União. Consultor jurídico do Comando da Aeronáutica. Foi Consultor jurídico do MEC, consultor jurídico adjunto do Ministério da Justiça, consultor jurídico da União no Estado de São Paulo (substituto) e titular da banca suplementar (exame oral) dos concursos públicos de Advogado da União de 2012/3 e 2016/7. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5875-8805>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9909280223219044>. E-mail: cassio.cavalcante97@gmail.com.br

de música e de cantar bem alto. É muito bonita, uma mistura de meu pai e minha mãe. Eu sou mais tímido, como a minha mãe, mas gosto de uma bagunça. Sou moreno, cabelos e olhos castanhos, pele clara.

Na longa viagem, mas que se tornou muito divertida, conhecemos o impressionante Eixo Monumental extenso, a bem projetada e ampla Praça dos Três Poderes, o incrível artificial Lagoa Paranoá, a curiosa Catedral iluminada, e, enfim, o arquitetônico desenho urbano do Plano Piloto.

Ao passear pela cidade, meu pai perguntou:

- Vocês estão gostando do passeio?

Minha mãe respondeu:

- Estou adorando.

Minha irmã retrucou:

- É bonita, mas não fomos a uma boa balada ainda

E eu fiquei calado, pensando: “um dia ainda morarei aqui!”

Essa enriquecedora viagem cívica muito me acrescentou. Aprendi sobre a organização do poder político e como uma cidade pode ser tão bem projetada, diferente de tudo o que já tínhamos visto. Minha irmã talvez não tenha gostado muito. "Ela nunca gosta muito das coisas mais calmas!". Meus queridos pais apaixonados voltaram ainda mais felizes e renovados.

CAPÍTULO 09

QUE SUSTO! ME VIRAM ATRAVÉS DA CÂMERA!

Ana Carolina Ribeiro Hee⁸

Viram-me com uma exuberante e macia toalha de banho cor-de-rosa, através da pequena câmera escondida do moderno notebook cinza do meu pai. Ele estava em uma exaustiva e longa reunião de trabalho, em nossa adorável casa nova, quando passei de forma despercebida no espaçoso escritório recém mobiliado , querendo falar com ele.

Era uma incrível sexta-feira ensolarada, terminei de tomar um delicioso banho gelado para passear. Ao sair do relaxante banho, percebi que precisava passar uma estranha pomada verde em um dolorido machucado novo e não a encontrava. Decidi, então, perguntar ao meu estressado pai já nervoso naquele momento.

- Pai, você viu minha ...

De repente eu ouço:

- Oooooiiiiiii, mocinha!

Que susto, era um colega do meu pai se referindo a mim. “Que vergonha!”

Esse amigo do meu pai é um gentil japonês, muito inteligente e engraçado. Ele tem aproximadamente 40 anos,

⁸ Pós graduada em Qualidade e Produtividade com foco na Indústria 4.0 e pós graduada em Engenharia de Produção. Experiência profissional como coordenadora do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 13485:2016 Produtos para saúde — Sistemas de gestão da qualidade — Requisitos para fins regulamentares; MDR 2017/745 - Regulamento Europeu de Dispositivos Médicos, RDC 16/2013 Boas Práticas de Fabricação para Dispositivos Médicos e ISO 19011:2018 - Diretrizes Para Auditoria De Sistemas De Gestão, responsável pela Tecnovigilância. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0470-0835>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6581775048657258>.
E-mail: carolribeiro@gmail.com

cabelos pretos lisos, média estatura. É impecável com suas roupas sociais quando está trabalhando. Porém, quando anda com sua nova bicicleta branca, parece que se transforma em outra pessoa, fica irreconhecível. Usa seu inquebrável capacete verde, luvas brancas que cobrem todos os dedos, óculos de sol refletivo e máscara preta.

Naquele momento, fiquei muito tímida com o fato. Apesar de eu já ter uma certa familiaridade com ele, não é confortável ser vista embrulhada como um ursinho cor-de-rosa de pelos macios. Corri em direção à larga porta do escritório, tentando me esconder da minúscula câmera. O japonês colega do meu pai percebeu meu constrangimento.

- Ei não precisa se esconder! – disse ele.

Nesse momento, minha fraca voz tremula respondeu:

- Me desculpe. Eu não sabia que a câmera estava aberta. Ainda não me acostumei com essas mudanças.

Todos caíram na risada.

Depois da reunião, meu pai falou que foi ótimo tudo isso ter acontecido, pois quebrou o clima tenso que estava há horas. Trabalhar em casa, usar novas tecnologias, transformar hábitos e costumes ainda é muito novo para mim e para todos aqueles que estão nesse inovador modelo de vida. Acostumar não seria a melhor expressão, mas aprender com os erros e se divertir com eles fará parte dos meus novos dias. Quais outros sustos estarão por vir?

CAPÍTULO 10

O RECONHECIMENTO E A DIFERENÇA NA ESCOLA: O EU, O OUTRO E NÓS!

*Denylson Douglas de Lima Cardoso*⁹

Era um dia como qualquer outro dia, naquela escola fria, sem vida, sem cor. Todas as manhãs, iniciava o velho ritual de entrada, os lugares eram os mesmos, as ruas pareciam sempre sujas, e as pessoas pareciam sempre infelizes. Tudo seguia o mesmo ritmo, debaixo do mesmo sol, naquela mesma cidadezinha, onde o mundo parecia parar, e o olhar do sol se escondeu. Aconteceu que, por alguns dias, alguma coisa extraordinária mudou tudo. Havia um espelho que só refletia os desejos e esse espelho não refletia, mas passava como no filme no intervalo da escola. As projeções de nossa vontade eram transmitidas em tempo real para todos durante o intervalo.

A antiga escola era fria como a neve, sem vida porque o silêncio não transmitia nada, nada dizia, nada falava, nada sentia. Sem nada e sem sons, não havia risos, nem mesmo as batidas de um coração apaixonado e palpitante, não havia cor, porque era de um cinza morto, sem vida, sem cheiro. O sol que há muito não brilhava naquela cidade igualmente cinza e sem

⁹ Mestrando em Educação na linha de pesquisa Processo Educacional e Formação de Professores da Universidade Católica de Brasília (UCB); Graduação em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e Pedagogia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas (CESB); Possui especialização em Educação na Diversidade e Cidadania pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB); Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Goiás (NDH/UFG); Gestão e Orientação Educacional. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4212-3696>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9602283526422548>. E-mail: denylsondouglas@gmail.com

vida refletia a garoa daquela manhã que repetia a anterior e as outras de todos os dias. O ritmo das pessoas que andavam sempre apressadas parecia refletir na pressa da entrega de seus filhos naquele lugar, os meninos e as meninas igualmente apressados não reparavam nas árvores, nas folhas e na garoa fina e leve que molhava o rosto dos transeuntes.

Naquela manhã em que todos seguiam o mesmo ritmo de sempre, caiu um meteoro, uma chama dos céus, um anjo divino, uma força gigantesca, enfim, um professor! Era como se todas as luzes fossem acesas em suas aulas e a sua aula era de poesia. Ah! que maravilha sentíamos quando falava que éramos como um livro a ser lido e que poderíamos refletir para todos nossos sentimentos, emoções e vida. Ele (“um anjo! um meteoro! um raio do Olimpo!”), o professor, propôs que escrevêssemos nossos olhares sobre nós, sobre o outro e sobre o mundo. Era um desvelamento de sentidos, de gostos e de ritmos não mais compassados. Era a alegria dançando que refletia externamente nossas sensações. Na exposição dos poemas, havia um mundo diferente, de cores, de sons e desejos que a todos nós permitiam nos ver com outros olhos.

Naquela manhã, por alguns minutos, compreendemos o significado daquelas palavras "somos um livro a ser lido". E como ler, perceber, sentir, ver tudo aquilo fez com que eu me percebesse também, vi o outro e percebi tanta coisa que nem imaginava perceber.

O professor de cabelos brancos era um desses que inspirava no olhar, nas palavras e na sensibilidade. A minha turma que era considerada a "pior" turma do colégio participou de todas as atividades propostas pelo professor. Meus colegas que até então só olhavam para si, só pensavam em seus afazeres e que não se dedicavam a nada foram capazes de criar, compor e declamar. Esse dia marcou o espelho. Uma coisa que acho interessante no espelho é o fato de que ele sempre vai refletir alguma coisa, vai no dizer como somos, como gostaríamos de ser. O nosso espelho naquele dia foi os poemas que guardavam tanta cor, foi o sol que embora

escondido nos alegrava e nos enchia de vida. As cores que até então eram cinzas foram cobertas de uma cor nova, de vida, de sol, de luz e de paz. Aos poucos percebemos que a cidade, a escola, os amigos, e tudo que estava ao nosso redor precisavam de carinho, cuidado, afeto e poesia. Assim, o eu, o outro e nós criamos a nossa aldeia e por alguns minutos fomos agraciados pelo sol da poesia.

A escola tinha um grande corredor que dava para um jardim interno. O jardim era quase abandonado, ninguém ia até o professor nos levar até lá. Chegamos e para a nossa surpresa aquele jardim que era um pátio adormecido e esquecido ficou cheio de vida. Escrevemos e na folha de papel nossos poemas ficaram pendurados nos ramos de algumas árvores.

Eu cheguei próximo ao professor e perguntei: "Professor o que significa dizer que somos como livros abertos?" Ele disse: " Todos nós somos cheios de experiências, todos nós temos histórias e todos nós somos chamados a perceber o mundo com outros olhos". Eu fiquei pensando no que seria "ver o mundo com outros olhos". "Outros olhos!" E eu que só olhava a cidade fria, o sol escondido, e não via minha escola resolvi trocar a lente e ver o espelho com outros olhos. O interior é sempre mais bonito que o exterior, o espelho nada disso mostra. Ele reflete o aparente, visível e mutável.

E eu reaprendi a ver a escola, os amigos e a cidade com outros olhos. Afinal, tudo isso era como um livro que deveria ser lido e aberto como um espelho que reflete a nós e os nossos sentimentos.

CAPÍTULO 11

QUEM NÃO PARAR, VAI CHEGAR LÁ!

Thalita de Camargo Miranda¹⁰

Em noite de réveillon, peguei-me pensando na ideia de “cortar o tempo” dividir em doze meses e, assim, renovar a fé, a esperança para recomeçar. Particularmente nunca havia pensando como esse dia é simbolicamente mágico. Esse pensamento, quase que fixo, insistia em meus pensamentos, mas algo mudaria o rumo do meu ano uma “nova doença” que assusta outros países já estava próxima de nós e seria a responsável por quebrar esse ciclo de renovação e recomeço.

Em uma agradável noite de réveillon, eu e minha família celebrávamos a virada do ano, estávamos cheios de expectativas. Saudamos esse momento quase que euforicamente. Minha casa, situada em Ceilândia, cidade satélite de Brasília, é modesta, mas possui um espaçoso quintal, um agradável lugar de convivência que parece pequeno, mas comporta toda nossa grande família. Andando por ali, durante a noite de réveillon, foi possível escutar risadas, grupos de conversas distintas, crianças brincando e correndo. O barulho de esperança ecoava silenciosamente, porém, para mim, foi quase ensurdecedor, uma simbólica magia quase que palpável de renovação e recomeço. Particularmente nunca havia refletido sobre simbolismo desta data, a ideia de início me

¹⁰ Thalita de Camargo (1990) Graduada em Pedagogia - Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB). Apaixonada pela Educação Infantil em especial pela etapa da alfabetização Alfabetização. Professora Facilitadora e Regente do Colégio Internacional de Brasília - Mestranda em Educação - Universidade Católica de Brasília.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3329-2658>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1959622390541532>
E-mail: thalitadecamargo@gmail.com

parece simples, porém, complexa por “cortar o tempo”, dividindo-o em doze meses e, assim, como em um passe de mágica, renovar a fé, a esperança das pessoas para recomeçar, criando uma atmosfera de renovação quando, na verdade, só reiniciamos um ciclo bem conhecido por garotos da minha idade: fim de férias, volta às aulas, carnaval... Apenas uma coisa diferenciava este novo ano, um tímido assunto que insistia em permanecer em todos os meios de comunicação, a “nova doença” que assolava o mundo, a Covid-19, intrigava cientistas e assustava pessoas comuns, nunca imaginei que uma doença seria a responsável por um ano completamente novo e diferente.

Estávamos no mês de março, sim, como em um piscar de olhos, chegamos ao terceiro mês do ano, quase noventa dias se passaram após o réveillon. Na capital do País, as águas de março deixam o clima ameno e agradável. Levantei cedo e, mesmo sonolento, todos os hábitos costumeiros que antecedem o início da aula estavam sendo lentamente executados. Lembro-me de rapidamente realizar a soma de quantos dias letivos separavam as próximas férias, despertei imediatamente diante do resultado. Na saída do colégio, a caminho de casa o assunto Covid-19 ganhava destaque nas rádios e redes sociais, o noticiário local destacava o primeiro caso diagnosticado dias antes. Lembro-me da insistência midiática nesse assunto, o que me gerou desconforto. Ainda sem entender a dimensão deste cenário, vibrei com decreto sancionado pelo governo do Distrito Federal ao final deste mesmo dia, com suspensão de atividades econômicas e aulas em instituições públicas e privadas, o decreto era válido por 15 dias. Recordei imediatamente do cálculo mental realizado, um recesso inesperado e, ao meu ver, mais que merecido.

Durante os dias que se seguiram, a mídia local, nacional e internacional estava voltada ao assunto da Covid-19, os números de casos subiam rapidamente, em outros países a acessão dos casos fatais repercutiam no Brasil. Um bombardeio de notícias verdadeiras e falsas nos rodeavam

quase que 24 horas por dia. Lembro-me de acompanhar quase que incrédulo questionando internamente a veracidade dos fatos: “Será que a mídia está potencializando a gravidade dos fatos e os números envolvidos?” Essa rápida pulverização da notícia me chamou atenção, comecei a dedicar mais tempo para ouvir sobre o assunto, lembro-me certa vez que, durante o noticiário, utilizei o celular, que estava sempre a minha mão, para desenvolver um rápido cálculo estimando o número aproximado de habitantes da Itália versus número de infectados. A Itália estava no auge da epidemia quando no Brasil apenas alguns casos apareciam, o resultado da soma era realmente impressionante. Dias depois, o governo do Distrito Federal prorrogou o decreto, essa nova suspensão me deixava desesperançoso, afinal, já sentia falta dos meus amigos, de sair de casa e de falar sobre outros assuntos. “Espero que isso acabe logo” foi meu silencioso pedido ao ler o *print* deste decreto em um aplicativo de conversa instantânea.

A recomendação dos especialistas e das autoridades de Brasília, assim como no País, insistia no regime de quarentena, pois, apesar de não ser uma regra, alguns estudos já apontavam que pessoas com determinadas características - como idosos, doentes crônicos e gestantes - apresentavam-se mais vulneráveis. Para preservar os atendimentos em hospitais, evitando um colapso, o isolamento social parecia nossa única esperança. O insistente alerta “Se puder, fique em casa” era uma das medidas adotadas para frear a pandemia do novo Coronavírus.

Ainda sim, quando o sol abriu no sábado pela manhã, abri os olhos e rapidamente me vieram à mente os sábados de futebol com a galera da escola nos becos de nossa quadra. Ainda deitado, olhando quase que em câmera lenta minhas redes sociais, tive a sensação de que eu era um dos poucos - se não o único - jovem de 14 anos, que no auge da adolescência permanecia em casa, logo eu, que sempre optei por atividades físicas aos invés de jogos *on-line*, tão comum entre os meninos com a mesma idade que eu, gosto da emoção

de uma partida de futebol, ao vivo, essa dose endorfina desperta emoções únicas, rir internamente da discrepância entre o dia ensolarado e eu deitado e de pijama. Mentalmente comecei a comparar minhas características com as do chamado grupo de risco. Eu já estava a cinco meses em casa e não existia nada que eu desejava mais do que minha odiada rotina - escola, tarefas, futebol e momentos de ócio - de volta.

As aulas presenciais foram interrompidas em 11 de março, por conta da pandemia. As escolas particulares logo se mobilizaram e poucos dias depois o sistema de ensino *on-line* foi implantado para um grupo seleto de alunos do qual eu não fazia parte. A Secretaria de Educação do Distrito Federal divulgou, no dia vinte de maio, isso mesmo, mais de dois meses depois, as primeiras iniciativas como forma de atualizar o cenário educacional da rede pública de ensino onde eu e meus professores já não nos encontrávamos há mais de dois meses. Para as instituições públicas, o mais viável foi ensino remoto - a distância - por meio das teleaulas - e o acesso a plataformas na internet passaria a ser obrigatório.

A participação de nós, estudantes, passou a calculada, mas a presença só era contabilizada a partir da entrega das atividades propostas nas aulas que estavam vinculadas com conteúdos ministrados durante as teleaulas. Somente no dia 1º de junho, foi implementado o sistema de aulas ao vivo, que eu tinha acesso por meio de quatro canais televisivos. A programação passou a ser diária e organizada em anos escolares. Mais de 60 professores, além disso, uma equipe de profissionais dedicava-se em tutoria para nós estudantes por meio de uma plataforma *on-line*.

Mesmo assim, comecei a me perder nos conteúdos, e misturar informação, a limitação imposta pelos recursos tecnológicos pareciam me afastar - e não aproximar - dos professores. Comecei a exigir mais foco, atenção, concentração e quanto mais me esforçava, mais distante parecia estar. Do outro lado da tela, o professor explicava

pausadamente e, ao final de cada explicação, uma pergunta retórica insistia sempre após uma explicação:

- Tranquilo!? Você conseguiu entender?

Eu respondia quase como um desabafo:

Não! Não entendi nada!

De nada adiantava, afinal, ele não podia me ouvir e, por isso, a aula continuava. Tentei a tutoria, mas foi um fracasso, o assunto era abordado por outro professor, com dinâmica, explicações e ideias completamente diferente, só bagunçava as habilidades adquiridas e outras que sabia estar em desenvolvimento.

Mais de seis meses depois do início do isolamento social, em Brasília vejo o ritmo de minha cidade voltar ao normal, reflexo do decreto do Governador que, aos poucos, foi liberando a volta do comércio, *shoppings*, feiras, bar, restaurante, salão de beleza, barbearia, *petshop*, clínicas, entre outros. A população precisou encontrar meios de voltar, de seguir, mesmo com a iminência de uma doença, até então sem tratamento específico. A esperança começou aos poucos ganhar notoriedade, não como aquela esperança de réveillon, uma esperança mais tímida e resistente, mas sempre presente. Passamos pelo auge de infectados e vítimas fatais e finalmente chegamos no chamado placebo - números de casos estabilizados - e aos poucos os números e casos começaram timidamente a cair. O uso de máscaras, álcool em gel, higienização constante das mãos passou a ser protocolo de segurança. Após idas e vindas, as escolas particulares retomam suas atividades em modalidade híbrida e, ao mesmo tempo, é noticiado que alunos como eu matriculados em escolas públicas permanecerão em sistema *on-line*. “Os resquícios desse tempo levarão anos para ser superado, espero que o réveillon traga a magia da renovação e me traga forças para continuar remando contra a maré” foi o último pensamento de João antes de adormecer na frente da pequena tela de celular que usava como monitor para tentar assimilar os conteúdos ministrados em suas aulas.

CAPÍTULO 12

FIQUEI DE RECUPERAÇÃO, E AGORA?

Elisa Rosa Coimbra¹¹

Era a última e medonha avaliação do bimestre, e eu estava bastante apreensiva, afinal matemática não é o meu forte. O professor entregou a avaliação, eu tinha estudado, mas não estava confiante, não deu outra, não passei na avaliação e fiquei de recuperação.

O professor de matemática era o mais temido da escola, no seu histórico já tinha uma lista extensa de reprovações. Temia muito ser reprovada, com a reprovação teria que refazer o ano escolar novamente: "Tomara que eu passe nessa disciplina".

O professor tinha um estilo atlético, cara marrenta e de baixa estatura. Parecia estar sempre de mau humor, e a impressão era que ele tinha prazer em reprovar os alunos, só para mostrar o seu poder e superioridade.

Chegou o dia da entrega dos resultados das avaliações, o professor informou que eu estava de recuperação, porque não tinha alcançado a nota necessária para a aprovação. O professor entregou a avaliação e eu estudei enlouquecida para a avaliação de recuperação.

- Professor fiz a correção da minha avaliação e percebi que alcancei a nota para aprovação na disciplina.

¹¹ Graduada em Administração e Pós-Graduada em Gestão de Pessoas, Gestão Pública, Docência da Educação Profissional e Educação Inclusiva e Especial. Aluna Especial no Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Atualmente é instrutora no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC nos cursos técnicos, qualificação e aprendizagem na área de Gestão e Negócios. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5090-1304>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1174592355984094>. E-mail: elisacoimbras@gmail.com

- Fiz a conferência da sua avaliação e realmente estava aprovada, mas ao realizar a avaliação de recuperação fez com que você fixasse mais o conteúdo e melhorasse a sua nota final na disciplina.

Na hora eu pensei "esse professor quer me matar do coração", foram noites afora de estudo com medo de perder o ano escolar. Mas refletindo melhor, o fato fez com que eu aprendesse a disciplina mais temerosa da escola, não só para passar numa avaliação, mas para melhorar o meu desempenho escolar.

CAPÍTULO 13

O BEIJO INESPERADO

Marília Rafaela Oliveira Requião Melo Amorim¹²

Numa bela manhã ensolarada de sexta-feira, indo para minha linda escola encantada, encontrei o elegante garoto romântico dos meus longos sonhos de amor no lindo parque ecológico. Ele veio na minha direção, nos olhamos e aconteceu inesperadamente meu primeiro apaixonado beijo ardente.

Durante uma engraçada festa escolar, conheci o garoto que me apaixonei no grande salão de dança. Ele me convidou pra dançar e pensei rápido "Preciso dizer sim, me dá coragem Deus!". E muito envergonhada aceitei a dança. Conversamos muito e nos divertimos a noite toda, ficamos amigos.

Ele se chama Marcelo, é um garoto moreno, de lindos olhos castanhos e cabelos encaracolados, bastante amoroso e cordial, um verdadeiro príncipe encantado. A festa estava muito linda, bem enfeitada, todos os meus colegas se divertiam bastante.

Acabou a dança e o Marcelo não saía da minha cabeça e nem do meu lado, fomos parceiros durante toda a festa. Então passeamos por todos os ambientes como salão de jogos, barraquinhas de lanches, conversamos e interagimos com vários colegas nossos.

Continuando: a festa continuava bem animada e o Marcelo me fez um convite. Ele disse: "Marina, vamos nos encontrar no parque amanhã no caminho para a escola?" E eu respondi: "Vamos sim, Marcelo, vou adorar sua companhia para escola!" E pensei comigo: "Ahhh! Mais um encontro com

¹² Professora do Instituto Federal de Educação de Goiás. Mestranda em Educação da Universidade Católica de Brasília.

Orcid: <https://orcid.org/0000000339147950>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6722206010721448>

E-mail: lilarafa@hotmail.com

meu príncipe encantado! Que maravilhoso! E naquele lindo, verde e florido parque que eu amo!" E então continuamos a nos divertir no finalzinho da festa.

A festa acabou, fui pra casa e, numa linda noite de sono profundo, sonhei com o Marcelo. "Ah, que belo sonho romântico num fantástico parque colorido e repleto de flores".

CAPÍTULO 14

ENSINANDO O COLEGA A PEGAR CARONA NO ÔNIBUS

Diêgo Borges Rodrigues¹³

Certa vez eu estava andando no meu veloz patins preto e precisei voltar para a minha amada casa pequena rapidamente. Como estava com pressa, peguei "carona" num velho ônibus amarelo. Um novo colega grandalhão que estava aprendendo a andar em seu novo patins amarelo comigo, foi me acompanhar nessa louca carona veloz que aconteceu na esburacada avenida longa "Comercial Norte" da antiga Taguatinga amada. No meio do velho caminho ruim, nos deparamos com um imenso buraco escondido que fez esse magrelo amigo novato tropeçar e cair.

Naquela tarde de domingo caloroso, resolvi sair para patinar e fui ao velho *ralf* comunitário. Essa grande rampa cimentada ficava dois quilômetros distantes da minha velha casa amável. A diversão foi tão prazerosa que perdi a hora para o meu compromisso de ir a grande igreja linda. Então, para não me atrasar, peguei carona, mais conhecida como "rabeira", no antigo ônibus enferrujado. O meu colega que não sabia andar direito e tinha ganhado o patins no dia anterior acabou tropeçando e se machucou completamente. Naquele momento,

¹³ Graduado em Administração pelo Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília IESB (2013). Pós graduado (MBA) em Gestão Estratégica de Pessoas pelo IBMEC e em Docência Virtual e Presencial no Ensino Superior pela UCB. cursando Mestrado em Educação como aluno especial na Universidade Católica de Brasília. Experiência na área de Gestão Estratégica de Pessoas, em especial no subsistema de Treinamento e Desenvolvimento. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0816-9858>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9363267671125534> E-mail: diegoborgesr@gmail.com

pensei "Meus Deus, o meu colega morreu e ainda vai apanhar quando chegar em casa por ter quebrado o patins novinho!".

Antes mesmo de iniciar a travessura de pegar a rabeira, esse colega magrelo e alto já demonstrava muito medo que algo poderia acontecer. Característica marcante sua. O seu medo era nítido, pois, sempre que ele estava amedrontado, ficava com suas pupilas dilatadas, testa franzida, e com os beijos bicudos, como alguém que dará um beijo. Nessa tarde, além de suas características tradicionais, ele ainda estava ofegante, dada a tensão e a ansiedade para realizar a louca aventura.

Ao olhar no meu novo relógio esportivo, vi que estava muito atrasado para ir à missa. Então, eu e meu colega fomos à parada e esperamos até que viesse um ônibus. Quando o velho veículo parou, fomos para trás do ônibus. Eu fiquei do lado direito e segurei com firmeza no para-choque, ao passo que o meu colega foi no meio, alinhado a placa do bus. Como ele não tinha a malícia de segurar, quando se deparou com o buraco, suas pernas voaram, fazendo com que ele alcançasse uns dois metros de altura e ganhasse muitos arranhões.

Eu falei para ele:

- Segure firme e mantenha as pernas alinhadas!

E ele respondeu:

- Vou tentar, se o medo deixar!

Quando o meu colega caiu, eu olhei para trás e via pernas, uma para cada lado. Um detalhe é que vinha um ônibus logo atrás, naquele momento pensei: "O meu colega será atropelado!". Contudo, graças a Deus, o veículo de trás conseguiu frear a tempo, e os prejuízos foram um colega completamente ralado, com as roupas rasgadas e com o patins totalmente destruído. No final das contas, ainda cheguei na igreja a tempo, e o colega que ficou todo machucado sobreviveu!

CAPÍTULO 15

BRINCAR É BOM DEMAIS

Vasti Ribeiro de Sousa Soares¹⁴

Aconteceu no educandário, escola classe 34 de Ceilândia Norte, numa cidade satélite de Brasília. Estava eu na oitava série, quando estávamos numa avaliação de Língua Portuguesa e uma colega queria colar minhas respostas. Então mais que precisamente gritei “é cobra-cega, é mãe de rio!”. E todos saíram correndo da sala pensando que ali de fato haveria uma víbora. Eu estava olhando outros rebentos brincarem no pátio.

Neste agrupamento a professora bem detalhista organizou, como de costume, a sala de aula para realização da prova quando se aproximou uma camarada, uma menina que era bem pequenina, esperta e sorridente, mas estava despreparada para o computo, sentou-se ao meu lado e queria copiar minhas respostas “penso que ela não conseguirá”. Então, eu, bastante desligada, estava me deleitando, olhando outras rebentas crianças felizes folgazando. Imaginava a felicidade delas lá fora, foi quando ralhei “é mãe do rio!”. “Será que ficaram de fato com medo?”

- Professora, a senhora vai aplicar o computo hoje?

Ela respondeu:

- Sim vamos fazer o computo.

- Professora, a senhora vai organizar o agrupamento?

- Claro que sim!

Neste momento, chega a camarada, uma menina despreparada.

- Boa tarde! – disse a menina.

¹⁴ Professora. Especialista em Gestão, Orientação Educacional e Psicopedagogia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7165-2792>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5678211752770220>. E-mail: vastiribeiro50h@gmail.com

- Boa tarde! - respondi ligeiramente.

Então, perguntei:

- Vai sentar-se próximo de mim?

Ela respondeu:

- Sim.

Então, eu disse asperamente a ela:

- Pensa que vai copiar minhas respostas?

Antes que ela respondesse, pensei: “ela não conseguirá”. Olhei para sua face e percebi um ar de descontentamento. Virei-me, sentei-me perto da janela e comecei a olhar para fora. Assim, estava eu bastante desligada! Estava me deleitando, olhando outros rebentos felizes folgazando, imaginava a felicidade delas. Quando percebi, lá estava ela olhando no meu compute e gritei:

- É mãe do rio!

Neste momento todos saíram correndo do agrupamento, pensavam ser uma víbora, mas não, era uma brincadeira conhecida como Cobra-cega. “Será que ficaram de fato com medo?”

Que pena! O agrupamento estava bem organizado pela professora, ela era tão detalhista. Mas aquela camarada tão despreparada achou que iria poder colar minhas respostas. Não tive culpa de ficar bastante desligada me deleitando, olhando outros rebentos, crianças felizes folgazando fora do agrupamento, eu estava apenas imaginando a felicidade delas. Porém, tudo se desmoronou numa correria que pareciam estar muito assustados, quando gritei “é mãe do rio!”. Pelo visto, causei um tremendo susto na turma misturado a uma grande desordem.

CAPÍTULO 16

UMA VALIOSA DESCOBERTA

Priscilla Maria Silva dos Santos¹⁵

Era dezembro de 1997, e a cidade, como de costume, estava imersa no mágico universo natalino. Fanática pelo Natal, Cecília passou o longo domingo ensolarado contando os segundos para que chegasse segunda-feira, para mostrar a grande novidade a todos de sua classe.

Cecília sempre foi uma menina comunicativa e se destacava com o seu jeito atípico de se vestir e de pintar as unhas. Quis fazer algo diferente de tudo que já havia feito para externar sua empolgação natalina; “este ano eu vou me superar!”. Então, no domingo bem cedinho, ela mesma pintou suas unhas de verde, vermelho e branco, alternadamente, e, para finalizar, escreveu em cada unha uma letra, que juntas formavam um belo e colorido Feliz Natal.

Divertida, acolhedora e irreverente, ela não ligava muito para a opinião de seus colegas, mas gostava de compartilhar seus feitos para ver a reação deles. Em seu longo cabelo ondulado preto, fazia lindos penteados e usava adereços rosas e brilhantes, sem se preocupar se agradava ou não aos outros. Apesar de toda essa forma extrovertida de se mostrar para o mundo, Cecília guardava em seu coração uma profunda dor.

¹⁵ Revisora de textos e mestranda em Educação (Universidade Católica de Brasília - UCB). Possui Graduação em Letras (UCB); Pós-Graduação em Gramática Avançada, Revisão e Produção Textual (Faculdade Guairacá); Pós-Graduação em Educação a Distância (Universidade Católica Dom Bosco); Pós-Graduação em Tradução de Espanhol (UNINASSAU). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2219-729X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1169504563161455>. E-mail: priscilla.maria@gmail.com

E finalmente chegou a tão esperada segunda-feira. Cecília foi a primeira a chegar na escola e ansiosamente aguardava seus colegas. Marina, sua melhor amiga, chegou logo em seguida. Elas se conheceram nas aulas de artes há alguns anos e eram bem diferentes. Enquanto Cecília falava pelos cotovelos, Marina era tímida e medrosa. Os colegas nem faziam questão de lembrar o nome dela, sempre a chamavam de “a amiga da Cecília”, era como se ela fosse invisível. Cecília sempre a defendia, e Marina se sentia muito feliz em poder contar com a amizade dela.

Com o passar dos minutos, os colegas começaram a chegar na classe e foram percebendo as unhas coloridas natalinas de Cecília. Ela só observava, gostava de “causar”. Uns passavam e fingiam indiferença, outros apontavam e riam dela. E ela... ela era inabalável! Nem ligava.

Marina disse:

– Cecília, eu não entendo o porquê de você se expor dessa forma. Eles não gostam de você. Agem como se você fosse uma diversão para eles.

Cecília respondeu:

– Quero que eles descubram o que eu descobri quando aconteceu o que você bem sabe...

Marina disse:

– Eu sei o que houve e aprendi muito com o que você me ensinou.

Cecília respondeu:

– Então não se preocupe, minha querida amiga!

A vida de Cecília teve uma grande mudança depois da morte de sua avó, Dona Joaninha. Foi sobre esse fato que as amigas conversaram. Dona Joaninha, assim como todas as avós, era muito sábia e inteligente. Sabia que Cecília era uma menina muito curiosa que estava sempre fazendo mil perguntas, muitas nem ela sabia responder.

Em um dia ensolarado de primavera, quando passeavam pelo jardim de sua casa, Cecília perguntou a sua avó como ela sabia que ela era feliz. Então, a sábia senhorinha

foi logo dizendo: “A felicidade mora na autenticidade; quando você descobrir que não precisa agradar a todos e somente a si mesma você encontrará a felicidade.” Cecília ficou pensativa e guardou em seu coração essas palavras.

Quando Dona Joaquina faleceu, Cecília prometeu que dali em diante não esconderia sua forma de ver a vida e de vivê-la, de se vestir, de se divertir. Ela queria que seus colegas compreendessem que cada um é único. E que vivessem de fato quem eram, ao invés de ficarem sempre tentando ser uns as cópias dos outros, com medo de desagradar. Marina aprendeu a aceitar seu jeito introvertido de apreciar a vida, e aceitar que ela não era inferior aos seus colegas por se expressar introspectivamente. E Cecília seguiu a vida assim... empoderada e feliz.

CAPÍTULO 17

OPS...ESCORREGUEI!!

Sheila da Silva Borges¹⁶

Certo dia, estava andando no parque da cidade em Brasília (DF) e encontrei um grupo de adolescentes ajudando uma senhora que tinha caído no chão. Aproximei-me e vi que os adolescentes estavam ajudando a senhora a se levantar. Fiquei muito impressionada com a atitude daqueles jovens e voltei a caminhar para o meu destino, mas sem deixar de olhar para trás e, quando percebi, levei um escorregão e quase que quem iria cair seria eu.

Olhar aqueles adolescentes ajudando aquela senhora me chamou muito a atenção, por isso continuei olhando para trás, sem muita atenção para o que estava à minha frente. Por isso, quase me estatelei no chão.

Eram cerca de uns 4 adolescentes, dois morenos de cabelos castanhos com duas meninas, um loira de olhos azuis e uma ruiva de cabelo comprido. A senhora era baixinha com cabelos grisalhos.

O que mais me chamou a atenção foi que ouvi um dos adolescentes dizer:

- Senhora, você está bem? Você se parece muito com a minha mãe!

Então, aquela senhora disse:

¹⁶ Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília - DF. Especialista em Educação a Distância pelo IFNMG e em Gestão de Projetos pela Faculdade Anhanguera. Possui graduação em Ciências Sociais bacharelado e licenciatura pela Universidade Estadual de Montes Claros.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0364-9142>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4561057599074831>.

E-mail: sscheilaa@gmail.com

- Estou bem sim e agradeço a atenção de vocês. É difícil encontrar jovens tão prestativos com a idade de vocês. E eu que quase tinha caído também segui o meu caminho, pensando: “Essa geração ainda tem jeito!”.

CAPÍTULO 18

A PIPOCA NA ESCOLA

Osnilson Rodrigues Silva¹⁷

Nas duas últimas aulas da sexta-feira, alívio de sexta, aula de história - histórias do Brasil, a professora cansada, com olhar acinzentado da semana de trabalho, tentava ensinar. “Uhh, sextou!”. Os alunos, moleques de tudo, tentavam aprender, mas a zuada era grande, o barulho intenso. Não ligavam e não se incomodavam com nenhuma falta de atenção. A zuada aumentava. A professora cansada, só esperava o sinal bater. Eu e Dadico estávamos em outra conexão. Nem na zuada, nem na história. Um som, aos poucos, aumentava de volume. Era como som de pipoca estourada. “Pôh. Pôh. Pôh.” Ninguém percebia, só eu e Dadico.

“Pôh. Pôh. Pôh.” Novamente. A polícia às vezes entrava no bairro. Com a grande Amaroque preta, avançava pelas ruas estreitas. Não respeitava meio fio, calçada, tudo arrastava. Quando a Rotam encontrava a bocada, bala zuava. Umás para lá, outras para cá. A resposta da bocada era com pipoca, muita pipoca. Da escola a gente ouvia. Mas a zuada era grande, e ninguém percebia. Os moleques na conversação da sexta-feira final de aula. A professora cinzenta de giz e cansaço, só esperava o tempo passar. O tempo da aula, o tempo de trabalho, o tempo de contribuição. Ninguém percebia. Eu e Dadico prestamos atenção. Reconhecemos o barulho.

¹⁷ Graduado em Filosofia pela UNESP-Marília, especialista em Filosofia pela UCB, Mestre em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos pela UFT e atualmente é estudante do programa de Doutorado em Educação pela UCB. Atua como professor no Ensino Superior e Médio e é guitarrista da banda VITROLA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9972-9106>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7918178592519138> E-mail: osnilson.rodrigues@gmail.com

Final de semana na rua de casa era assim, pipoca. Quando não era a polícia rugindo. Era o vizinhança cobrando bronca. Estávamos acostumados.

“Pôh. Pôh. Pôh.” O mesmo barulho de sempre. Da escola a gente ouvia. Mas a zuada era grande e ninguém percebia. Os moleques na conversação da sexta-feira final de aula. "Essa aula não passa". A professora cinzenta de giz e cansaço, só esperava o tempo passar. O tempo da aula, o tempo de trabalho, o tempo de contribuição. "Essa aula não passa". Ninguém percebia. Eu e Dadico prestamos atenção.

Eu morava na rua sete. Minha mãe “trampava” numa casa do centro. Duas vezes por semana ela pegava o trem para ir pra lá. Nos outros dias ela faxinava na casa da tia Marlene. "Tia Marlene". Era como eu chamava a tia, mas não era a minha tia. Era quem me ajudava com material escolar. Ela gostava de mim, às vezes me levava pra cortar o cabelo e me dava roupa nova que não eram mais usadas pelos filhos dela. "Era nova pra mim". E quando eu pagava de boy com tênis novo na escola, a molecada tirava onda. Mas todos queriam usar meu pisante da hora. Dadico morava na mesma rua. A mãe dele fazia a mesma coisa. Não sei se ele tinha tia. Mas a sua vida não era diferente da minha. Todos os moleques tinham a mesma mãe, sozinha, que trabalhava em casa de madame. Não sei se tinham tias.

“Pôh. Pôh. Pôh.” O mesmo barulho de sempre. A polícia às vezes entrava no bairro. Com a grande Amaroque preta, avançava pelas ruas estreitas. Não respeitava meio fio, calçada, tudo arrastava. Quando a Rotam encontrava a bocada, bala zuava. Umas para lá, outras para cá. A resposta da bocada era com pipoca, muita pipoca. Da escola a gente ouvia. Mas a zuada era grande e ninguém percebia. Ninguém percebia. Eu e Dadico prestamos atenção. Reconhecemos o barulho. "Final de semana na rua de casa era assim, pipoca". Quando não era a polícia rugindo. Era a vizinhança cobrando bronca. Estávamos acostumados. "É tiro, é tiro"

“Pôh. Pôh. Pôh.”

- Já era! - disse Dadico.

A molecada não ouviu. Dadico tinha ouvido para coisa.

- Ponto 90.

A arma da polícia. Fiquei quieto. Só nós dois ouvíamos.

O sinal da sexta-feira bateu. A zuada correu para fora da sala. A professora arrumou o material. Eu e Dadico saímos.

- Quem caiu?

A molecada estava no pátio aglomerada. A escola toda correu pra ver.

“Pôh. Pôh. Pôh.” - aumentou.

O primeiro moleque saiu com saquinho de branco de pipoca na mão. Era sexta-feira, véspera do Dia das Crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Roberval Angelo Furtado

O Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília ofertou, no segundo semestre de 2020, a disciplina “Educação, Tecnologia e Comunicação”, ministrada pela professora Dra. Pricila Kohls dos Santos. Dentre as atividades propostas na disciplina, foi desenvolvido um seminário tendo como temática principal a utilização dos livros digitais (e-books). Nessa ocasião, os cursistas foram os sujeitos da ação e os protagonistas da escrita de relatos pessoais de experiências significativas de sua vida estudantil, no contexto da educação básica, especificamente nos anos finais do ensino fundamental.

O objetivo do seminário foi discutir a utilização dos livros digitais (e-books), na escola de educação básica, como metodologia de ensino para promover a aprendizagem dos estudantes, considerando os diferentes tempos e espaços escolares, assim como fomento à leitura e à escrita, à educação e à midiaticização. Nesse contexto, os participantes do seminário foram inseridos em oficina de produção de texto narrativo-descritivo, a partir da utilização dos recursos tecnológicos e dos subsídios necessários da norma culta da língua portuguesa ofertados por profissional da área, resultando na elaboração do e-book Livros Digitais (E-books) na Educação Básica: uma possibilidade prática.

A obra contém dezesseis trabalhos com a originalidade de autores que voltaram no tempo e se dispuseram a escrever suas memórias de forma rica e autêntica, assim como dois artigos, quais sejam “Construção de texto narrativo-descritivo”, que trata das orientações para a elaboração dos textos e “Os livros digitais (e-books) na escola de educação básica”, tendo como abordagem a utilização deste recurso como metodologia de ensino.

Destaca-se que a realização do seminário e a participação nessas atividades proporcionaram reflexões acerca da importância da prática de leitura e escrita cotidianas nas escolas de educação básica, a dicotomia entre os materiais impressos e os digitais, a democratização ao acesso e as condições aos recursos digitais a todos os estudantes e professores desse nível de ensino e, não menos importante, a melhoria e a ampliação do repertório linguístico de toda a comunidade escolar.